

PGR

Programa de Gerenciamento de Riscos



Secretaria Municipal de Saúde

Período: 01/11/2022 à 31/10/2023

Responsável:
Rômulo Ferreira Custódio
Engenheiro de Segurança do Trabalho
CREA 159.766/D

ÍNDICE

1 – Objetivo	03
2 - Alcance	03
3 - Responsabilidades	04
4 – Definições	05
5 – Antecipação e reconhecimento, Avaliação Qualitativa	08
6 – Desenvolvimento	10
7 – Quadro de riscos ambientais existentes	12
8 – Registros	13
9 – Medidas de proteção individual e/ou coletiva	13
10 – Cronograma de metas, etapas e prazos	25
11 – Medidas de controle propostas e plano de ação	26
12 – Próxima avaliação do PGR.....	28
13 – Planilha de inventário de riscos ocupacionais.....	29
14 – Radiologia	243
15 – Relação dos produtos químicos utilizados pela secretaria municipal de saúde	245
16 – Recomendações genéricas e específicas	246
17 - Ergonomia	251
18 – Conduta após acidente com perfuro cortantes	255
19 - Periodicidade Estimada para Troca de EPI's	257
20 – Lista de produtos fitossanitários usados pela sec. Mun. de saúde	259
Ficha de Controle de Entrega de EPI	
Ficha de Controle de Inspeção de Extintores	
Histogramas – Avaliação de Ruído	
ART - Final	

1. OBJETIVO

O presente PGR tem por objetivo garantir um trabalho seguro, dando ênfase à qualidade de vida e meio ambiente, identificando, quantificando e propondo medidas para eliminar e/ou reduzir a ação de agentes agressivos.

Implementar ações a fim de manter a segurança e a saúde dos empregados, minimizando, neutralizando ou eliminando os riscos de acidentes, doenças ocupacionais e/ou riscos ambientais (agentes físicos, químicos e biológicos) existentes no ambiente de trabalho.

Mitigar ou eliminar os riscos através de EPC – Equipamento de Proteção Coletiva. Comprovada a inviabilidade técnica na adoção de proteção coletiva, fornecer EPI – Equipamento de Proteção Individual.

Programar treinamento para os trabalhadores, com a apresentação dos riscos e dos procedimentos de segurança, específicos para as áreas e as etapas do trabalho.

2. ALCANCE

Todos os funcionários do Município de Taiobeiras que atuam nas funções de Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate à Endemias, que laboram na prefeitura municipal na Secretaria Municipal de Saúde, servindo a população no município de Taiobeiras, MG.

2.1 Enquadramento Legal

De acordo os arts. 155 e 200 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 e o inciso V do art. 71 do Anexo I do Decreto nº 9.745, de 08 de abril de 2019, resolve A Norma Regulamentadora nº 01 (NR-01) - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais passa a vigorar com a redação constante no anexo da Portaria 6730 de 09 de Março de 2020 do Ministério do Trabalho

O objetivo desta Norma é estabelecer as disposições gerais, o campo de aplicação, os termos e as definições comuns às Normas Regulamentadoras - NR relativas a segurança e saúde no trabalho e as diretrizes e os requisitos para o gerenciamento de riscos ocupacionais e as medidas de prevenção em Segurança e Saúde no Trabalho - SST.

2.2 Identificação do Órgão Público

Razão Social	Município de Taiobeiras
Endereço	Praça da Matriz, nº 145, Centro
Cidade	Taiobeiras
CEP	39550-000
Estado	Minas Gerais
CNPJ	18.017.384/0001-10
CNAE	84.11-6-00 Grau de Risco: 1
Ramo de Atividade	Administração Pública em Geral
Setor	Secretaria Municipal de Saúde
Número de Funcionários	107
Responsável pela implementação do PGR	Eduardo Luiz da Silva Secretário Municipal de Saúde

2.2 Identificação da empresa prestadora de serviços

Razão Social	Romulo Ferreira Custodio – ME
Nome Fantasia	RFC Engenharia
Endereço	Rua Santa Luzia, nº 170, Centro
Cidade	Taiobeiras
CEP	39550-000
Estado	Minas Gerais
CNPJ	20.410.157/0001-00
CNAE	71.12-0-00 Grau de Risco: 1
Ramo de Atividade	Serviços de Engenharia
Telefone de contato	(38) 3845 – 2979 / (38) 99198-1333
Responsável pela elaboração do PGR	Rômulo Ferreira Custódio Engenheiro de Segurança do Trabalho CREA 159766/D
NIT / PIS	19049745868
ART nº	MG20210575683

3. RESPONSABILIDADES

3.1. Maior nível hierárquico da Empresa

- É o responsável final pelo PGR;
- Aprovar o Documento Base e os Planos de Ação de cada exercício;
- Prover os recursos humanos e materiais necessários ao desenvolvimento do PGR;
- Realizar a análise crítica do andamento do PGR em base mínima anual.

3.2. Gerentes, Coordenadores, Coordenadores de Projetos e Supervisores

Elaborar e implementar o Plano de Ação previsto na área de sua competência, a partir das proposições da área de SMS (Segurança, Meio Ambiente e Saúde);

Acompanhar a implementação de medidas de controle de riscos ambientais até a sua conclusão;

Assegurar que a atividade de antecipação de riscos ambientais seja desenvolvida pelas equipes de projeto e de aquisição de bens e serviços;

- Divulgar em sua área de competência os dados do PGR de acordo com o previsto na NR 01 e NR 09, por exemplo, nos DDSMS (Diálogo Diário de Segurança, Meio Ambiente e Saúde).

3.3. Coordenador do PGR

Coordenar as ações de higiene ocupacional da instalação;

Gerar, atualizar e manter os documentos e registros do PGR;

Elaborar o documento de trabalho para a análise crítica do programa pelo (ocupante do maior nível hierárquico da instalação);

Manter o Coordenador do PCMSO atualizado quanto a resultados de reconhecimento e avaliações de agentes ambientais;

Divulgar os dados do PGR junto à CIPA.

3.4. Coordenador do PCMSO

Desenvolver o PCMSO de acordo com os dados do PGR;

Manter o Coordenador do PGR atualizado quanto à existência de alterações de indicadores biológicos de exposição e queixas dos trabalhadores;

Promover a integração entre a Saúde e a Higiene Ocupacional retroalimentação quanto a eficácia de medidas de controle adotadas.

3.5. Presidente da CIPA e demais Componentes

Colaborar no desenvolvimento e implementação do PGR.

3.6. Trabalhadores

Cumprir as recomendações oriundas do PGR;

Participar de treinamentos relativos ao PGR;

Zelar pelo bom funcionamento dos recursos de controle de riscos ambientais implementados em sua área, informando à supervisão quando ocorrer qualquer falha ou degradação;

Colaborar com o processo de melhoria contínua dos ambientes de trabalho.

4. DEFINIÇÕES

PGR - Programa de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais.

PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional.

NR – Normas Regulamentadoras.

CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.

dB – Decibel.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego.

HC – Hidrocarbonetos.

UV – Ultravioleta.

Riscos Químicos

As substâncias ou produtos químicos que podem contaminar um ambiente de trabalho classificam-se, segundo as suas características físico-químicas, em:

- *Aerodispersóides*;
- *Gases*
- *Vapores*

Ambos comportam-se de maneira diferente, tanto no que diz respeito ao período de permanência no ar, quanto às possibilidades de ingresso no organismo.

Por sua vez, os **aerodispersóides** podem ser sólidos ou líquidos, e são classificados em relação ao tamanho da partícula e à sua forma de origem.

São poeiras e névoas os aerodispersóides originados por ruptura mecânica de sólidos e líquidos, respectivamente; e são fumos e neblinas, aqueles formados por condensação ou oxidação de vapores provenientes respectivamente, de substâncias sólidas ou líquidas a temperatura e pressão normais (25° e 1 atmosfera de pressão).

Riscos Físicos

Ordinariamente, os riscos físicos representam um intercâmbio brusco de energia entre o organismo e o ambiente, em quantidade superior àquela que o organismo é capaz de suportar.

Entre os mais importantes podemos citar:

- Temperaturas extremas (Frio e Calor)
- Ruído (pressão sonora)
- Vibrações
- Radiações (ionizantes e não ionizantes)

Os raios X são radiações eletromagnéticas originadas no átomo, externamente ao núcleo. Podem ser produzidas artificialmente pelos tubos Röntgen, pelo Betatron, pelo Ciclotron, por aceleradores lineares e por certas válvulas termo iônicas (Tubos de raios catódicos). São altamente penetrantes e fracamente ionizantes, propagam-se em linha reta, com intensidade que diminui segundo o inverso do quadrado da distancia, produzem radiações secundárias e difusas no interior das matérias que atravessam e são altamente perigosos por via externa.

O perigo das radiações ionizantes reside no fato de que o organismo humano não possui mecanismo sensorial que as permita detectar.

Devido aos danos biológicos causados pela exposição à radiação nos seres vivos, a Comissão Nacional de Energia Nuclear CNEN é a responsável pela legislação e regulamentação da segurança concernentes ao uso da radiação e dos materiais nucleares, da construção e operação de instalações para a produção de energia nuclear e sua aplicação.

Dose de corpo inteiro (Gy)	Efeito associado
0 – 0,25	Acentuado número de aberrações cromossômicas no sangue periférico. Sem efeitos clínicos detectáveis . Provavelmente sem efeitos posteriores.
0,5	Leves mudanças transientes no sangue (leucócitos desaparecem temporariamente do sistema circulatório). Sem outros efeitos. Efeitos posteriores possíveis, mas efeitos graves muito prováveis.
1	Náusea e fadiga, com ocorrência de vômito acima de 1,25 Gy. Mudanças nítidas na contagem sangüínea, com recuperação demorada.
2	Náusea e vômito em 24 horas. Após um período de latência de 1 semana, epilação, perda de apetite, fraqueza e sintomas como garganta inflamada e

	diarréia. Possibilidade de morte em 2 a 6 semanas para uma pequena fração dos indivíduos expostos. Recuperação provável.
4	Náusea e vômito em 1 ou 2 horas. Após um período de latência de 1 semana, epilação, perda de apetite, fraqueza geral, febre alta e inflamação na garganta e na boca. Na terceira semana: alidez, diarréia e perda de peso. Morte provável em 2 a 6 semanas, em 50% dos indivíduos expostos.
>6	Náusea e vômito em 1 ou 2 horas. Diarréia, vômito e inflamação na garganta e na boca no final da primeira semana. Febre, perda de peso acentuada, e morte provável de todos os indivíduos expostos na segunda semana.

Guia para exposição à radiação ionizante

Tipo de exposição	Guia
Dose efetiva	
Em qualquer único ano	50 mSv
Média sobre 5 anos	20 mSv por ano
Dose equivalente anual para:	
Cristalino dos olhos	150 mSv
Pele	500 mSv
Mãos e pés	500 mSv
Exposição do embrião feto, uma vez que a gravidez é conhecida	
Dose equivalente mensal	0,5 mSv

10 mSv = 1 rem

Riscos Biológicos

Este último grupo está classificado os riscos que representam os organismos vivos, tais como:

Risco biológico nos ambientes de trabalho advém da presença de agentes ou materiais biológicos potencialmente lesivos ao homem. Entre estes agentes e materiais incluem-se especialmente variedades de bactérias, fungos, vírus, rickettsias, clamídias, parasitas, produtos recombinantes, alergenicos, culturas de células animais ou humanas e os agentes infecciosos que estas células potencialmente contém, viróides e príons, assim como materiais contaminados pelos mesmos.

Os danos à saúde provocados por agentes biológicos tem como origem o contato com microorganismos e/ou produtos de seu metabolismo ou ainda com substâncias liberadas por seres vivos, que desencadeiam reações alérgicas no organismo humano.

Em termos de exposição ocupacional, encontram-se fontes maiores de infecção quando:

- 1) outros seres humanos introduzem um patógeno particular em um ambiente de trabalho;
- 2) as ocupações são associadas a contato com substratos de decomposição microbiana;
- 3) as atividades de trabalho incluem contato com:
 - patógenos humanos, de plantas ou de animais;
 - sangue, produtos de sangue, fluidos e tecidos humanos ou primatas não humanos;
 - células em culturas e agentes potencialmente infecciosos presentes nessas células;
 - alergenicos de origem biológica;
 - toxinas;
 - certos produtos de ácidos nucleicos recombinantes;

- animais infectados ou tecidos, órgãos, células ou fluidos corporais de animais infectados por agentes patógenos ao homem.

Na Portaria 3214/78 em sua NR – 15, anexo 14 “Agentes biológicos”, podemos verificar a relação das atividades que envolvem agentes biológicos, cuja insalubridade é caracterizada através de avaliação qualitativa.

Insalubridade em grau máximo: Trabalho ou operações, em contato permanente, com:

- ♦ pacientes em isolamento por doenças infectocontagiosas, bem como objetos de seu uso, não previamente esterilizados;
- ♦ carnes, glândulas, vísceras, sangue, ossos, couros, pelos e dejeções de animais portadores de doenças infectocontagiosas (carbunclose, brucelose, tuberculose);
- ♦ esgotos (galerias e tanques); e
- ♦ lixo urbano (coleta e industrialização).

Insalubridade em grau médio em trabalhos e operações em contato permanente com pacientes, animais ou com material infecto-contagante em:

- ♦ hospitais, serviços de emergência, enfermarias, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos destinados aos cuidados da saúde humana (aplica-se unicamente ao pessoal que tenha contato com pacientes bem como aos que manuseiam objetos de uso desses pacientes, não previamente esterilizados);
- ♦ hospitais, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos destinados ao atendimento e tratamento de animais (aplica-se apenas ao pessoal que tenha contato com tais animais);
- ♦ contato em laboratórios, com animais destinados ao preparo do soro, vacinas e outros produtos;
- ♦ laboratório de análise clínica e histopatologia (aplica-se tão só ao pessoal técnico);
- ♦ gabinetes de autópsias, de anatomia e histoanatomopatologia (aplica-se somente ao pessoal técnico);
- ♦ cemitérios (exumação de corpos);
- ♦ estábulos e cavalariças;
- ♦ resíduos de animais deteriorados.

Sendo que contato de acordo com o Dicionário Aurélio Buarque de Holanda é o ato de exercer o sentido do tato, e permanente, ou seja, não eventual e obrigatório.

A avaliação dos riscos biológicos deve considerar ainda os agentes biológicos e seus produtos, mas também o hospedeiro e as condições ambientais.

Entre os fatores a serem avaliados são:

- 1) quanto ao agente;
- 2) a existência de vetores;
- 3) quanto ao hospedeiro;
- 4) existência de reservatórios;
- 5) quanto ao ambiente.

5. ANTECIPAÇÃO E RECONHECIMENTO, AVALIAÇÃO QUALITATIVA

5.1. Período de realização do levantamento de riscos

Os levantamentos ambientais foram realizados em Outubro e Novembro de 2022, em análise qualitativa para os riscos ergonômicos, de acidentes, mecânicos, riscos biológicos, riscos químicos e riscos físicos.

5.2. Considerações para avaliação dos níveis de ruído

A regulamentação técnica da Constituição Federal e da CLT sobre os aspectos preventivos relacionados aos riscos ambientais é feita através da Portaria 6730 / 2020 do Ministério do Trabalho. Esse documento apresenta Normas Regulamentadoras que abordam a questão do ruído de modo a identificar, monitorar e atuar preventivamente diante do problema da exposição ocupacional:

- NR1 – Disposições Gerais
- NR5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA
- NR6 – Equipamento de Proteção Individual – EPI
- NR7 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO
- NR9 – Riscos Ambientais
- NR12 – Máquinas e Equipamentos
- NR15 – Atividades e Operações Insalubres
- NR17 – Ergonomia
- NR-9 estabelece em 50% de dose diária como nível de ação. Isso corresponde a valores acima de 80 dB(A);
- NR-15 estabelece limites máximos permissíveis em função do tempo de exposição para evitar perdas auditivas;
- NR-17 estabelece o valor de 65 dB (A) como limite para ambientes com conforto acústico e a curva de avaliação de ruído (NC), de valor não superior a 60 dB.

A FUNDACENTRO apresenta as normas técnicas NHO 01 e NHO 06 como complemento metodológico aos anexos 1, 2 e 3 da NR-15, respectivamente.

O objetivo da avaliação dos níveis é a determinação potencial do agente físico ruído em provocar surdez profissional. A característica do ruído presente na Empresa é de Ruído Contínuo ou Intermitente e há também a caracterização do Ruído de Impacto por ocasião de alinhamentos de chapas e vigas.

Os limites de tolerância para Ruído Contínuo ou Intermitente estão destacados na tabela constante no Anexo nº 1 da NR15.

A tabela determina o tempo máximo de exposição diária permissível, de acordo com o nível de ruído presente no local de trabalho.

Os níveis de ruído contínuo ou intermitente foram medidos em decibéis (dB) com instrumento de nível de pressão sonora operando no circuito de compensação “A” e circuito de resposta lenta (SLOW).

As leituras foram feitas com o microfone localizado à altura do ouvido do trabalhador.

A NR-15 no anexo nº 2 estabelece os limites de tolerância para Ruído de Impacto.

Os níveis de impacto foram avaliados em decibéis (dB), com medidor de nível de pressão sonora operando no circuito de resposta rápida (FAST) e circuito de compensação “C”. Neste caso, o limite de tolerância será de 120 dB(C). Nos intervalos entre os picos, o ruído existente foi avaliado como ruído contínuo.

5.3. Considerações para avaliação de agentes químicos

Os diversos agentes químicos que podem poluir um local de trabalho e entrar em contato com o organismo dos trabalhadores podem apresentar uma ação localizada ou serem distribuídos aos diferentes órgãos e tecidos, levados pelos fluidos internos, produzindo uma ação generalizada.

A presença de agentes químicos no ambiente de trabalho oferece um risco à saúde dos trabalhadores. Entretanto, o fato de estarem expostos a estes agentes agressivos não implica, obrigatoriamente, que estes trabalhadores venham a contrair uma doença do trabalho.

Para que os agentes causem danos à saúde, é necessário que estejam acima de uma determinada concentração ou intensidade, e que o tempo de exposição a esta concentração ou intensidade seja suficiente para uma atuação nociva destes agentes sobre o ser humano. Portanto, é muito importante fazermos uma avaliação quantitativa do agente, bem como avaliarmos tempo real de exposição do trabalhador a este agente.

Os Limites de Tolerância (LT) são concentrações dos agentes químicos dos agentes físicos presentes no ambiente de trabalho, sob as quais os trabalhadores podem ficar expostos durante toda a sua vida laboral, sem sofrer efeitos adversos a sua saúde.

Atualmente esta em vigor a Portaria 3214/78 do Ministério do Trabalho, que fixa limites de tolerância para substâncias químicas, através dos anexos nº 11 e 12 de sua NR15 – Atividades e Operações insalubres, sendo também aplicada a NR-9, que exige nível de ação quando atingir metade dos limites de exposição.

Portanto, em atividades ou operações, nas quais os trabalhadores ficam expostos a agentes químicos, pode ocorrer insalubridade, desde que os limites de tolerância sejam ultrapassados.

6. DESENVOLVIMENTO

6.1. Planejamento anual com estabelecimento de metas, prioridades e cronograma

A meta estabelecida para o ano de 2022/2023 consiste da revisão do Documento-Base do PGR - Programa de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, e desenvolvimento das etapas previstas de reconhecimento e avaliação dos riscos e implantação de medidas preventivas.

A prioridade será voltada para o controle da exposição aos riscos ambientais, adequações no ambiente de trabalho e implantação de medidas que possam vir a prevenir acidentes, em função das avaliações realizadas, visando a preservação da saúde e da integridade física dos trabalhadores. O cronograma será estabelecido de acordo com o resultado das etapas de reconhecimento e avaliação.

Ao final deste trabalho são apresentadas as Medidas de Controle propostas e o Planejamento Anual e o Cronograma de Atividades.

6.2. Estratégia de ação

A estratégia de investigação será através de inspeções em todas as áreas para reconhecimento dos riscos, avaliações quantitativas e qualitativas da exposição comprovada a agentes agressivos e dos resultados indicativos de exposição obtidos no PCMSO - Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional.

Observando-se a não existência de um determinado risco, a avaliação passará a ser realizada, para aquele risco, apenas por ocasião de mudanças nas condições de projeto, operação, procedimentos ou ainda quando houver alguma necessidade que justifique o monitoramento.

6.3. Metodologia e Referências Utilizadas

- Ruído e Vibrações: NR-15 – Anexo 1, 2, 3 e 8; NHO 01e 06 – Fundacentro; NBR 10151; ACGIH; ANSI S1.40–1984; ANSI S1.25-1991 coeficiente A; ISSO-1999; BS 6402 1983; IEC942 1988 Classe 2; ANSI S.12.6 1984 (NRR); ANSI S.12.6-1997B (NRR-SF)
- Temperatura: NR-15 Anexo 3; NHO 06 – Fundacentro; ACGIH;
- Riscos Químicos: NR-15 – Anexo 11; NHO 02; ACGIH;

6.4. Forma de Registro, Manutenção e Divulgação de Dados.

O registro dos resultados das avaliações estará no Documento-Base. Os resultados das medidas de controle propostas e implantadas, bem como o resultado das reavaliações periódicas, estarão na Análise Global Anual do PGR, devendo ser mantidos em arquivo para consulta e acompanhamento por um prazo de 20 anos.

A manutenção dos dados ocorrerá quando for feita a revisão do PGR.

Poderão ser definidas modificações no desenvolvimento, em função dos resultados obtidos.

A divulgação dos riscos encontrados e das medidas de controle implantadas será feita no quadro de avisos da empresa e através da CIPA.

Caso a empresa possua mão-de-obra terceirizada, deverá informar os empregadores sobre os riscos a que seus empregados estão expostos e desenvolver ações integradas.

6.5. Periodicidade e forma de avaliação do desenvolvimento do PGR

A revisão será feita anualmente, a partir das inspeções. As correções necessárias serão feitas sempre que as reavaliações do PGR indicarem possíveis exposições não previstas ou introduzidas por novos processos ou modificações em processos já existentes. Serão feitas recomendações visando a melhoria contínuo do programa de prevenção de riscos ambientais.

6.6. Reconhecimento dos riscos

Foi feita a identificação dos agentes físicos, químicos e biológicos a que estão sujeitos os trabalhadores, bem como dos riscos ergonômicos, de acidentes e mecânicos, levando-se em consideração todos os aspectos de segurança do trabalho previstos nas Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho.

Foram identificadas as possíveis fontes geradoras e trajetórias ou meios de propagação dos agentes no ambiente de trabalho.

Os dados da Empresa relativos ao possível comprometimento da saúde decorrente do trabalho estão associados aos possíveis danos à saúde disponível na literatura técnica.

7. QUADRO DE RISCOS AMBIENTAIS EXISTENTES

Conforme Anexo

7.1. Identificação das possíveis trajetórias e dos meios de propagação dos agentes no ambiente de trabalho

AGENTE	FONTE GERADORA	MEIO DE PROPAGAÇÃO	VIA DE AÇÃO NO CORPO HUMANO
Ruído	-máquinas em geral -ventilador - Veículos	Através do ar	Aparelho auditivo
Vírus, bactérias, fungos, protozoários	Sangue, secreções, contato com animais Lixo	Através do ar e da pele	Vias respiratórias e dérmico
Químico	Lavagem de vidrarias, instrumentos, Higienização de ambientes, Produtos fitossanitários	Através da pele	Vias respiratórias e dérmico
Radiações não ionizantes	Luz solar	Através do ar	Cutânea

7.2. Possíveis danos à saúde relacionados aos riscos identificados, disponíveis na literatura técnica.

AGENTE	DANOS À SAÚDE
<i>Ruído</i>	Perda auditiva induzida pelo ruído ocupacional (PAIRO)
<i>Agentes biológicos</i>	Doenças infectocontagiosas
<i>Químico</i>	Dermatites e alergias
<i>Radiação não ionizante (UV)</i>	Câncer de pele

8. REGISTROS

Faz parte integrante deste procedimento, o levantamento de dados solicitados pelo PGR, atualizando devidamente o laudo ambiental, que deve ser avaliado periodicamente e quando houver alterações substanciais. Os registros quantitativos e qualitativos serão efetuados na medida do andamento do serviço. Deste levantamento, sairá a base para preenchimento do PPP – Perfil Profissiográfico Previdenciário.

9. MEDIDAS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E/OU COLETIVA**9.1. Medidas adotadas pela empresa**

- Adquirir EPI's adequados tecnicamente ao risco a que estão expostos e a atividade exercida, considerando-se a eficiência necessária para o controle da exposição ao risco e o conforto oferecido;
- Possuir um Programa de Treinamento para a sua correta utilização e limitações de proteção;
- A empresa deverá possuir Normas e Procedimentos para o controle de fornecimento, uso, guarda, higienização, conservação, manutenção e reposição dos EPI's.
- Todos os EPI's utilizados pela empresa possuem Certificado de Aprovação (CA) expedido pelo Ministério do Trabalho, cujo documento se encontra arquivado em seu poder.
- Os EPI's fornecidos pela empresa neutralizam os efeitos da nocividade dos agentes em relação aos limites de tolerância estabelecidos.
- Não há comprometimentos comprovados da saúde, devendo ser acompanhados os resultados dos exames, conforme definidos no PCMSO.

9.2. Equipamentos de Proteção Individual

Os Equipamentos de Proteção Individual – EPI's - tem a finalidade de proteger o trabalhador dos riscos à sua saúde e segurança individuais, geradas por agentes agressores que, muitas vezes, não podem ser eliminados do seu ambiente de trabalho. Os EPI's destinam-se à proteção de diferentes partes do seu corpo, incluindo os olhos, a face, a cabeça, as mãos, os pés e os ouvidos.

Cabe ao empregador, após proceder ao levantamento e a avaliação dos riscos, selecionar e prover ao trabalhador os EPI's mais adequados. O trabalhador deverá receber treinamento para que saiba identificar:

- Quando é necessário o uso de EPI
- Que classe de EPI deve ser usada
- Como usar e ajustar o seu EPI
- As limitações dos EPI's
- Os cuidados necessários relacionados com a higienização, manutenção, reparos para substituição de peças e armazenamento, visando aumentar a vida útil do EPI.

Ao demonstrar um bom aproveitamento quanto ao treinamento ministrado, o usuário receberá seu certificado de conclusão de treinamento. A simples escolha de um EPI de forma equivocada poderá ser a demonstração de que os ensinamentos não foram bem assimilados. Neste caso, o treinamento deverá ser repetido.

9.3. Proteção dos Olhos e da Face

O trabalhador deve estar consciente quanto a necessidade de adotar a segurança adequada para proteger seus olhos e sua face, quando estiver em contato com:

- Metais fundidos
- Químicos em estado líquido
- Gases perigosos
- Partículas em suspensão
- Radiações perigosas.

9.4. Óculos de Segurança

Os óculos de segurança representam a forma mais elementar de proteção para os olhos.

- Os óculos que proporcionam proteção além das laterais, nas partes superiores e inferior, do tipo “ampla visão”, são os mais recomendados para trabalhos diante de fragmentos projetados por esmerilhadeiras, marteletes pneumáticos, etc.
- Os óculos que dispõem de protetores apenas nas laterais, em alguns casos, também são aceitáveis.
- Entre os diferentes tipos de EPI's desenvolvidos para proporcionar a adequada proteção dos olhos e da face, encontramos:
 - Óculos de Segurança
 - Óculos com protetores laterais
 - Protetores faciais
 - Máscaras para soldadores
- Os óculos de segurança deverão ser usados sob os protetores faciais e máscaras para soldadores, como medida adicional de segurança.

- Os óculos de lentes escuras, ou do tipo fotocromática, podem limitar sua visão se você passar de um ambiente muito claro para um escuro. É como entrar em um túnel com o seu carro, por exemplo.
- As máscaras para soldadores requerem filtros escuros especiais numerados, geralmente 12, 14, para protegê-lo dos raios ultra - violeta e infra - vermelho emitidos pelo arco elétrico.

9.5. Óculos de Grau

O trabalhador que usa óculos de grau deve adotar um dos seguintes meios de proteção:

- Óculos e outros tipos de proteção que possam ser acomodados sobre os óculos de grau.
- Óculos de proteção com a adição de lentes especialmente desenvolvidas para o atendimento das necessidades visuais.

9.6. Proteção das Mãos

Dedos, mãos e braços são mais freqüentemente atingidos do que qualquer outra parte do corpo humano. O trabalhador deve adotar a proteção adequada para as suas mãos quando estas estiverem expostas a riscos tais como o manuseio de substâncias perigosas, cortes, perfurações, queimaduras químicas e térmicas, etc.

9.6.1. Luvas

O uso de luvas é o meio mais comum para se proteger as mãos.

- Ao trabalhar com produtos químicos, deve-se tomar cuidados relativos ao ajuste das luvas aos braços, luvas podem ser dobradas nas suas bordas superiores de tal forma que não ocorra a penetração do produto, evitando - se assim seu contato com a pele.
- Tanto as luvas de vinil, quanto às de borracha ou neoprene podem ser utilizadas ao se manusear produtos químicos. Ao trabalhar com qualquer produto líquido derivado do petróleo, utilize luvas fabricadas a base de material sintético.
- As luvas fabricadas em tecidos de algodão ou de couro, como as de raspa, por exemplo, são comumente utilizadas na maioria dos trabalhos com material abrasivo. As reforçadas com partes metálicas oferecem maior proteção quando você estiver que manusear objetos pontiagudos.
- Nunca se deve utilizar luvas reforçadas com partes metálicas quando se estiver trabalhando com equipamentos elétricos.
- É muito perigoso o uso de luvas ao se efetuar, por exemplo, trabalhos como os de manutenção em máquinas em movimento. As partes móveis como engrenagens, pinos, correias, etc. podem, ao prendê-las, causar danos com perda de dedos, mãos ou mesmo de seus braços.
- Seu supervisor de segurança é uma das pessoas qualificadas a prestar a melhor orientação quanto a melhor forma de você proteger as suas mãos. Escolha sempre as luvas que mais atenda as suas necessidades no trabalho, mas certifique - se de que se encontram na medida certa.

9.7. Proteção dos Pés

Os acidentes no trabalho ocorrem mais freqüentemente nos pés:

- Quando objetos pesados ou pontiagudos caem sobre eles.
- Quando rodas ou objetos passam sobre eles.
- Quando se pisa num objeto pontiagudo que perfure a sola do sapato botina de segurança.

A proteção dos pés, assim como a proteção de outras partes do corpo, deve ser feita com o uso de EPI's, levando-se em consideração os riscos apresentados pelos diversos tipos de trabalhos ou tarefas.

9.7.1. Sapatos e Botinas de Segurança

As concepções aplicadas na fabricação de sapatos e botinas de segurança são diversas. Alguns sapatos e botinas são reforçados com biqueira e palmilha de aço visando a proteção dos seus pés de objetos que caiam sobre eles, bem como de objetos pontiagudos espalhados pelo chão.

Em decorrência do desenvolvimento alcançado na fabricação de sapatos e botinas de segurança, alguns apresentam solados altamente resistentes à perfurações.

- Ao se trabalhar com fios ou cabos expostos, ou seja, desencapados, deverá ser feito uso de calçado que não contenha partes metálicas, como forma de evitar choques elétricos.
- Ao se trabalhar com, por exemplo, equipamentos eletrônicos ou com computadores, deverão ser utilizados calçados condutores, projetados para descarregar a energia estática proveniente deles no tapete ou piso.
- Calçados com solado de borracha ou de material sintético podem ser utilizados ao se trabalhar em meios aos diversos produtos químicos.
- Ao se trabalhar com produtos químicos cáusticos, evite utilizar calçados de couro. Esses produtos são corrosivos e, ao danificarem o couro, podem atingir seus pés.
- Fazer uso de protetores para os pés e, em especial, de dispositivos específicos para a proteção dos calcanhares e tornozelos, é aconselhável quando o trabalho assim exige.
- Levando sempre em conta o seu tipo de trabalho, seu supervisor de segurança pode auxiliar você quanto a melhor forma de proteção para os seus pés.

9.8 Proteção para corpo inteiro, tireóide

Para que seja assegurada a proteção efetiva do trabalhador exposto à radiação ionizante com o emprego de avental de chumbo, protetor de tireóide de chumbo, realizando mensalmente a avaliação dos funcionários com o dosímetro.

9.9. Proteção Auditiva

A perda da audição, ocasionada pela exposição do trabalhador a níveis elevados de ruído, é uma lesão muito comum adquirida no ambiente de trabalho. Como ela ocorre de maneira lenta e gradual, sua prevenção não tem merecido a devida importância.

A perda auditiva por parte do trabalhador poderá estar acontecendo sem o conhecimento do mesmo. Isso se deve ao fato de que o ruído pode causar danos ao

sistema auditivo sem gerar nenhuma dor. A proteção incorreta pode ser tão danosa quanto o não uso de proteção.

O trabalhador precisa proteger seus ouvidos:

- Quando o barulho no ambiente de trabalho for irritante.
- Quando tiver que levantar o nível de sua voz ao conversar com um colega que esteja a menos de um metro de distância.
- Quando encontrar aviso de que a proteção é obrigatória.
- Em ambientes onde o nível de ruído seja igual ou superior a 85 decibéis e que estiver a ele exposto durante oito horas de trabalho.
- Quando o ruído for intermitente.

9.9.1 Plug de Inserção

Os plugs de inserção estão divididos em dois grupos: os pré - moldados e os moldáveis, ambos apresentando ótima proteção. Os moldáveis, feitos de espuma, apresentam proteção mais eficaz, pois se ajustam de forma perfeita ao canal auditivo.

Para a perfeita inserção:

- Pressione o plug, rolando - o entre os dedos polegar e indicador, para reduzir o seu diâmetro.
- Coloque - o adequadamente no canal auditivo.
- A colação do plug no canal auditivo direito deve ser feita com a mão direita, devendo a mão esquerda, após passar por trás da cabeça, mover o pavilhão auditivo para cima. A mão deve ser lavada para a inserção do plug no canal esquerdo.
- Após cada inserção, mantenha a extremidade do plug sob pressão por alguns segundos para assegurar o seu ajuste, o que ocorre com a expansão da espuma.

9.9.2. Abafadores Tipo Concha

Os protetores do tipo concha representam também outra alternativa de se promover adequada proteção do sistema auditivo. As conchas presas a um arco ou acopladas ao capacete, cada uma de um lado da cabeça do trabalhador, envolvem o pavilhão auditivo direito e esquerdo, promovendo a proteção.

Apesar de aparentarem uma proteção melhor que a dos plugs de inserção, sua efetividade quanto à atenuação se vê muitas vezes limitada pela selagem e baixa qualidade do material empregado na fabricação da concha e do selo.

A espuma colocada no interior de concha, assim como o selo em volta de suas bordas deve possuir densidade adequada para que necessária atenuação seja atingida.

- Os pelos faciais prejudicam a selagem.
- O uso de brincos e óculos também interferem quanto à selagem adequada.

9.10. Proteção Adequada

Para que a adequada atenuação seja assegurada em ambientes de trabalho com nível de ruído muito elevados, deve-se fazer uso da dupla proteção: o emprego simultâneo de plug e concha.

Lembre-se de que ao mesmo tempo em que você está promovendo sua proteção contra os malefícios causados pelo ruído, pode estar isolando - se dos sons que você necessita escutar, como vozes e alarmes, por exemplo. Fique atento.

9.11. Proteção da Pele

Cremes Protetores: O creme protetor para as mãos é uma segurança para a sua pele contra a ação nociva de produtos químicos industriais como graxas, óleos, tintas, solventes, cimento, resinas dentre outros.

Os cremes protetores se dividem em dois grupos o tipo I água resistente e o tipo II óleo resistente, no caso específico utilizaremos o tipo I água resistente.

Basicamente estes cremes possuem em sua composição básica algum óleo mineral, óleo de amêndoas ou outro similar, alguma fragrância e algum corante alimentício.

O creme protetor possui ação impermeabilizante, atóxico, sem abrasivos e não contém nenhum componente que seja prejudicial à saúde na sua composição.

Ele protege o organismo das contaminações que possam ocorrer através da via cutânea e por isso evita-se irritações da pele, dermatites ou outros males causados pelo contato da pele com o agente agressivo. O creme não é absorvido pela pele ou pelas vias respiratórias.

Para a sua remoção basta lavar as mãos com água e sabão neutro ou detergente.

O creme se utilizado de maneira correta, funcionará como se fosse uma luva invisível ou seja criará uma barreira entre a pele e o agente agressor que será.

O creme protetor funciona como uma barreira que evita o contato da pele com os produtos químicos que podem vir a prejudicar a pele. A figura abaixo mostra que o contato contínuo com esses produtos, faz com que parte dele penetre nas camadas internas da pele humana possibilitando a absorção do produto químico pelo corpo humano, e com o tempo e a acumulação dos mesmos nos órgãos internos como por exemplo o sangue, o corpo humano trata de dar sinais claros desta agressão contínua.

Podemos verificar que com a utilização do creme protetor o produto químico fica em contato com o creme e não com a pele, portanto podemos concluir que a pele não sofre qualquer dano ou absorção, garantindo assim a saúde e a integridade física do trabalhador.

Com esse mecanismo de proteção, em momento algum o trabalhador terá contato com os produtos que manipula, e com o benefício que a limpeza da pele que esta protegida, não há necessidade do uso de qualquer outra pasta ou produtos desengraxante, utiliza-se apenas água.

Filtro Solar: Maior parte do espectro ultra violeta, a radiação UVA possui intensidade constante durante todo o ano, atingindo a pele praticamente da mesma forma durante o inverno ou o verão. Sua intensidade também não varia muito ao longo do dia, sendo pouco maior entre 10 e 16 horas que nos outros horários. Penetra profundamente na pele, sendo a principal responsável pelo fotoenvelhecimento. Tem importante participação nas fotoalergias e também predispõe a pele ao surgimento do câncer. O UVA também está presente nas câmaras de bronzeamento artificial, em doses mais altas do que na radiação proveniente do sol.

Sua incidência aumenta muito durante o verão, especialmente nos horários entre 10 e 16 horas quando a intensidade dos raios atinge seu máximo. Os raios UVB penetram superficialmente e causam as queimaduras solares. É a principal responsável pelas alterações celulares que predispoem ao câncer da pele.

Apenas os raios UVB causam as queimaduras solares portanto, o fato de você não ter ficado vermelho, não significa que sua pele não sofreu a ação danosa da radiação UV,

porque o UVA não causa queimaduras mas danifica a pele. Aquele sol de inverno que pareceu não causar problemas porque você não se queimou nada, na verdade também está prejudicando sua pele favorecendo, principalmente, o seu envelhecimento, da mesma forma que as câmaras de bronzeamento artificial.

Fototipos*	Descrição	Sensibilidade ao Sol
I - Branca	Queima com facilidade, nunca bronzeia	Muito sensível
II - Branca	Queima com facilidade, bronzeia muito pouco	Sensível
III - Morena Clara	Queima moderadamente, bronzeia moderadamente	Normal
IV - Morena Moderada	Queima pouco, bronzeia com facilidade	Normal
V - Morena Escura	Queima raramente, bronzeia bastante	Pouco sensível
VI - Negra	Nunca queima, totalmente pigmentada	Insensível

* Segundo a Classificação de Fitzpatrick

Utilizar protetor solar FPS 30, em todos os trabalhadores expostos a radiação solar.

9.12. Limitação dos EPI's

O trabalhador deve conhecer as limitações de seus EPI's, considerando que eles não o protegem de todos os riscos que o rodeiam. Para tanto, limitações de seu equipamento devam ser conhecidas. Suas luvas, por exemplo, podem protegê-lo da ação apenas de alguns produtos químicos, mas não de todos.

9.13. Inspeção

- Os abafadores tipo concha que apresentem rachaduras, cortes, ou algum outro defeito, ou ainda, que não atenda a todos requisitos, deixam a desejar quanto a sua proteção.
- Óculos de segurança sujos ou arranhados limitam sua visão.
- A suspensão do capacete deve ser inspecionada freqüentemente. Qualquer defeito encontrado deve ser eliminado.
- O capacete deve ser substituído a cada dois ou três anos, principalmente se ele sofreu algum impacto considerável.
- O EPI deve estar sempre bem ajustado como forma de melhor protegê-lo, seja ele voltado para a proteção auditiva, respiratória, dos pés ou da cabeça.

9.14. Manutenção

A boa manutenção dos EPI's é indispensável.

- O trabalhador deve aprender a higienizar seus equipamentos. Os plugs de inserção, por exemplo, protegem dos riscos causados pelo ruído, mas mal higienizados, podem levar uma infecção aos seus ouvidos.

9.15. Cuidados e Armazenamento

- O adequado armazenamento de qualquer EPI é de suma importância. Os calçados de segurança fabricados em borracha, por exemplo, podem ser facilmente danificados se ficarem jogados e espalhados pelo chão, podendo ser pisoteados, mesmo que involuntariamente, por outras pessoas.
- Quando necessário, o trabalhador deve fazer reparos em seus EPI's, trocando peças para proporcionar melhores condições de proteção. O momento adequado para fazer sua substituição.
- Caso se trabalhe com produtos químicos e os calçados e luvas apresentarem furos ou rasgos, os mesmos devem ser substituídos. Nestes casos os reparos não resolvem.

9.16. Resumo

O fornecimento e a devida orientação quanto ao uso dos EPI's necessários à proteção do trabalhador são de responsabilidade do seu empregador. Cabe ao trabalhador a responsabilidade de usá-los.

A empresa deverá entregar os EPI's mediante recibo assinado pela empregado, onde conste a discriminação de todos os equipamentos entregues bem como a data.

Os EPI's devem ser usados de forma correta para que proporcionem a proteção desejada. Para o seu próprio bem e para o bem daqueles que o amam e precisam de você, habitue-se a usar seu equipamento da forma mais correta possível.

Só poderão ser utilizados EPI que possuam o Certificado de Aprovação (CA) expedido pelo Ministério do Trabalho.

9.17. Medidas de Controle dos Riscos Reconhecidos e Avaliados

META	ESTRATÉGIA	AÇÃO – MEDIDAS DE CONTROLE	REGISTRO
Preparar os funcionários para o atendimento de emergências	Treinamento e conscientização	Palestra sobre Primeiros socorros	Cópia do registro da capacitação, na pasta de cada funcionário.
Diminuir a exposição dos empregados ao ruído.	Treinamento, conscientização e controle	Quando do fornecimento de equipamento de proteção individual (EPI), como medida complementar de proteção, deverá ser dado um treinamento quanto à correta utilização e orientações quanto à guarda, higienização e conservação.	Cópia do registro da capacitação, na pasta de cada funcionário.
		Os mesmos deverão ser adquiridos com o Certificado de Aprovação – CA, exigido por lei e deverão ser fornecidos através de cautela.	Ficha para Controle de Entrega de EPI, na pasta de cada funcionário
		Deverão ser afixados cartazes para a orientação quanto ao uso de EPI e procedimentos de segurança.	Fotografias da área com sinalização.
Diminuir a exposição dos empregados aos riscos biológicos	Treinamento e conscientização e controle	Quando do fornecimento de equipamento de proteção individual (EPI), como medida complementar de proteção, deverá ser dado um treinamento quanto à correta utilização e orientações quanto à guarda, higienização e conservação.	Cópia do registro da capacitação, na pasta de cada funcionário.
		Os mesmos deverão ser adquiridos com o Certificado de Aprovação – CA, exigido por lei e deverão ser fornecidos através de cautela.	Ficha para Controle de Entrega de EPI, na pasta de cada funcionário
		Realizar treinamentos de todos os funcionários com relação a utilização, guarda, higienização e conservação de EPI.	Lista de controle de participação de treinamento
		Elaborar e treinar os funcionários com relação aos padrões de biosegurança.	Lista de controle de participação de treinamento

META	ESTRATÉGIA	AÇÃO – MEDIDAS DE CONTROLE	REGISTRO
Diminuir a exposição dos empregados aos produtos químicos	Treinamento e conscientização e controle	Quando do fornecimento de equipamento de proteção individual (EPI), como medida complementar de proteção, deverá ser dado um treinamento quanto à correta utilização e orientações quanto à guarda, higienização e conservação.	Cópia do registro da capacitação, na pasta de cada funcionário.
		Os mesmos deverão ser adquiridos com o Certificado de Aprovação – CA, exigido por lei e deverão ser fornecidos através de cautela.	Ficha para Controle de Entrega de EPI, na pasta de cada funcionário
		Deverão ser afixados cartazes para a orientação quanto ao uso de EPI e procedimentos de segurança.	Fotografias da área com sinalização.
Diminuir a exposição dos empregados a radiação solar	Treinamento e conscientização e controle	Quando do fornecimento de equipamento de protetor solar e camisa de algodão de manga comprida.	Ficha para Controle de Entrega de EPI, na pasta de cada funcionário

9.18. Estabelecimento de prioridades

META	ESTRATÉGIA	AÇÃO – MEDIDAS DE CONTROLE	PRIORIDADE
Diminuir a exposição dos empregados ao ruído.	Treinamento, conscientização e controle	Quando do fornecimento de equipamento de proteção individual (EPI), como medida complementar de proteção, deverá ser dado um treinamento quanto à correta utilização e orientações quanto à guarda, higienização e conservação.	Baixa
Diminuir a exposição dos empregados aos produtos químicos	Treinamento, conscientização e controle	Quando do fornecimento de equipamento de proteção individual (EPI), como medida complementar de proteção, deverá ser dado um treinamento quanto à correta utilização e orientações quanto à guarda, higienização e conservação.	Média
		Fornecer EPI adequado aos produtos químicos	Média
		Elaborar manual de procedimento para manipulação de produtos químicos	Alta
Diminuir a exposição dos empregados aos riscos biológicos	Treinamento, conscientização e controle	Quando do fornecimento de equipamento de proteção coletiva (EPC), como medida complementar de proteção, deverá ser dado um treinamento quanto à correta utilização e orientações quanto à guarda, higienização e conservação e realizar testes de isolamento elétrica conforme recomendação do fabricante.	Média
		Elaborar padrões de biosegurança em todos os setores expostos à patógenos.	Média
		Realizar vacinação em todos os funcionários	Média
		Melhorar local para descarte de produtos e restos de materiais cirúrgicos com a utilização de 2/3 de enchimento de sacos plásticos branco leitoso e em caixas para este fim	Média

META	ESTRATÉGIA	AÇÃO – MEDIDAS DE CONTROLE	PRIORIDADE
Diminuir a exposição dos empregados a radiação solar	Treinamento e conscientização e controle	Quando do fornecimento de equipamento de protetor solar e camisa de algodão de manga comprida.	Alta

9.19. Prioridades das Medidas de Controle

Alta	Medidas não existentes
Média	Medidas existentes que podem ser melhoradas
Baixa	Medidas já existentes que não necessitam de melhorias

Observação: Todo e qualquer funcionário e /ou visitante deverá fazer uso dos EPI's indicados para os respectivos setores de trabalho, independente de sua função específica. Outros EPI's complementares poderão ser indicados de forma a minimizar os riscos.

9.20. Monitoramento dos Dados

AGENTE	CRITÉRIO PARA MONITORAMENTO	CONTROLE MÉDICO
Ruído	Avaliação anual se dose > 0.5	Audiometria
Produtos Químicos	Avaliação qualitativa anual	Indicadores biológicos
Riscos biológicos	Avaliação qualitativa anual	Indicadores biológicos
Radiação não ionizante	Avaliação qualitativa anual	Indicadores biológicos

10. CRONOGRAMA DE METAS, ETAPAS E PRAZOS

ETAPA	METAS	PREVISÃO
Implantação	Elaborar o documento	Novembro / 2022
Reconhecimento	Identificar os riscos	Outubro / Novembro / 2022
Avaliação qualitativa dos agentes químicos, físicos e biológicos	Avaliar qualitativamente	Outubro / Novembro / 2022
Divulgação	Conscientizar os empregados	Novembro / 2022
Medidas de controle	Minimizar/neutralizar/eliminar	Vide abaixo
Revisão anual	Acompanhar as medidas adotadas	Novembro / 2023

As metas, o desenvolvimento das etapas e os prazos estabelecidos neste Documento-Base deverão ser cumpridos, a fim de atender o disposto na NR-1, NR 32 e também da NR-09 e evitar os riscos decorrentes da fiscalização competente.

11. MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTAS E PLANO DE AÇÃO

SETOR/FUNÇÕES	MEDIDAS PROPOSTAS	PRAZO DE EXECUÇÃO	
Todos os Setores	Realização do PGR	Já realizado	Status
	Adequação Equipamentos de Iluminação	Permanente	
	Disponibilizar assentos ergonômicos em todos os setores	Dezembro 2022	Parcialmente realizado
	Implantação de medidas de prevenção e combate a incêndio e pânico Adequação dos extintores de incêndio	2022	Existem extintores em baixa quantidade
	Conscientizar os funcionários para que usem sempre sapatos fechados no trabalho e proibir o uso de calçados abertos a fim de se prevenir contra acidentes	2022	Deverá ser feitos treinamentos
	Descartar material que não estão sendo mais usados	Permanente	
	Providenciar fita antiderrapante ou piso de borracha para serem colocados nas escadas e rampas	Dezembro 2022	
	Fornecer armário individual com cadeado para todos os colaboradores da parte técnica nas unidades de saúde	Janeiro 2023	
	Conscientizar os funcionários com relação a guarda de seus pertences	Permanente	
	Documentar fornecimento de EPI's	Dezembro 2022	
	Orientar funcionários para o não uso de adornos e para atenção a higiene pessoal	2022	Deverá ser feitos treinamentos
	Adequar lixeiras de banheiros, cozinha e refeitório. (Lixeira com pedal e tampa)	Dezembro 2022	Parcialmente realizado
	Revisão permanente de parte elétrica das unidades de saúde	Permanente	
	Implantar sistema de aterramento da parte elétrica nas unidades de saúde e em seus equipamentos quando o mesmo não existir	2023	
	Identificação de todos os disjuntores e proteção dos mesmos	Dezembro 2022	
	Fornecer EPI's de acordo ao risco que o trabalhador estiver exposto	Permanente	
	Treinamento de ginástica laboral para todos os colaboradores com educador físico	Permanente	
	Implantar proteção com vidro em todos os balcões de recepção	2023	
	Obrigatoriedade do uso dos EPI's	Permanente	
	Implementação de EPC's	Permanente	

SETOR/FUNÇÕES	MEDIDAS PROPOSTAS	PRAZO DE EXECUÇÃO	
	Controle e emissão de relatórios de acidentes com material biológico	Permanente	
	Controle de Acidentes e Incidentes	Permanente	
	Prática de DDSMS	Permanente	
	Análise de Risco do Trabalho		
	Controle de infecção		
	Permanentemente a empresa deverá disponibilizar nos diversos setores álcool em gel 70%, sabonete líquido e água corrente	Permanente	
	A empresa deve realizar sistematicamente desinfecção de ambientes de trabalho	Permanente	

A secretaria de saúde deverá montar uma equipe de funcionários para fazer parte da CCIH Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

Para os funcionários que laboram na esterilização: proteção respiratória com filtro químico para gases ácidos/vapores orgânicos quando da manipulação com hipoclorito de detergente enzimático, luva nitrílica, óculos de segurança lente policarbonato lente incolor, bota de PVC cano longo forrado em flocos de algodão

Outras Considerações:

- Os banheiros não devem servir como vestiários. Estas áreas devem estar separadas sem ligação direta uma com a outra. Sugere-se construir ou adaptar uma área nos centros de saúde apenas para vestiários.

11.1. Planejamento Anual – Cronograma de Atividade

ETAPAS	PRAZO DE EXECUÇÃO / PERIODICIDADE
Realização do PGR	Já realizado
Antecipação e Reconhecimento	Já realizado
Estabelecimento de Prioridades	Já realizado
Metas de Avaliação e Controle	Já realizado
Avaliação Quantitativa	Já realizado
Implantação das Medidas de Controle	Permanente
Obrigatoriedade do uso de EPI's	Permanente
Monitoramento dos Riscos	Permanente
Registro e Divulgação dos Dados	Permanente
Constituir CIPA	2022/2023
Treinamento para os trabalhadores sobre uso, conservação, limitações e obrigatoriedade do EPI.	Periodicamente
Treinamento: Segurança na aplicação de produtos fitossanitários	Periodicamente

12. PRÓXIMA AVALIAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS E REVISÃO DO PGR

Novembro de 2023, revisão geral do documento

As medidas de segurança e saúde ocupacional devem ser avaliadas rotineiramente

13. PLANILHAS DE INVENTÁRIO DE RISCOS OCUPACIONAIS

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: FARMÁCIA				
FUNÇÕES		ATIVIDADES		QUANTITATIVO
Agente Comunitário de Saúde CBO 515105 (Agente comunitário de saúde) Dayane Mendes Freitas		Auxiliar o farmacêutico no setor de farmácia, controlar medicação entregue aos pacientes. Solicitar a compra de medicamentos. Fazer o controle de qualidade dos saneantes. Receber e organizar os medicamentos. Fazer lançamentos diversos no sistema e dar baixas nas saídas. Fazer requisições de novos lotes de medicamentos.		01
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Não detectado	- Não detectado	- Queda do mesmo nível.	- Posturas inadequadas	- Não detectado
SUGESTÃO DE EPI's				
Calçado fechado.				
Insalubridade: Não				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Não				

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: UAPS AGEUS ALMEIDA EQUIPE RENASCER				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente Comunitário de Saúde CBO 515105 (Agente comunitário de saúde)	Realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para acompanhar as famílias. Agendar exames para pacientes. Levar medicamentos prescritos pelos médicos de uso contínuo para os pacientes em geral e pacientes do tratamento diretamente observado. Marcar pesagem para crianças. Agendar visitas para pacientes acamados. Orientar moradores na prevenção de vetores e outras atividades de orientações diversas com relação a saúde. Acompanhar o tratamento dos pacientes, levar e trazer informações. Monitorar sem entrar nas residências, pacientes em isolamento domiciliar, suspeitos ou confirmados com alguma doença infectocontagiosa. Alimentar sistemas de informações do SUS. Realizar atividades de mobilização da sociedade. Aferir pressão durante visitas domiciliares e verificação antropométrica. Digitar e conferir cadastro de pacientes no sistema. Atender ao público em geral e telefonemas prestando informações sobre serviços oferecidos na unidade de saúde.			07
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Não detectado	- Queda do mesmo nível. - Acidentes de trânsito	- Posturas inadequadas	- Não detectado
SUGESTÃO DE EPI's				
Calçado fechado, camisa de manga comprida, boné tipo árabe, protetor solar FPS 30.				
Obs. Para entrar em residências ou fazer visitas a pacientes suspeitos ou confirmados com doenças infectocontagiosas: Avental, gorro, óculos de segurança em policarbonato, viseira facial, proteção respiratória, luvas de látex.				
Insalubridade: Não				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Não				

Allicy Santos Leão	Geysa Minely Souza
Luzinete Aparecida Oliveira Meireles	Patrícia Caldeira dos Santos
Joselane Mendes Teixeira	Patrícia Onofre da Cruz
Ronicleia Dias Rocha	

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: UAPS JOÃO DE DEUS SIMÕES – EQUIPE VIDA				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente Comunitário de Saúde CBO 515105 (Agente comunitário de saúde)	Realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para acompanhar as famílias. Agendar exames para pacientes. Levar medicamentos prescritos pelos médicos de uso contínuo para os pacientes em geral e pacientes do tratamento diretamente observado. Marcar pesagem para crianças. Agendar visitas para pacientes acamados. Orientar moradores na prevenção de vetores e outras atividades de orientações diversas com relação a saúde. Acompanhar o tratamento dos pacientes, levar e trazer informações. Monitorar sem entrar nas residências, pacientes em isolamento domiciliar, suspeitos ou confirmados com alguma doença infectocontagiosa. Alimentar sistemas de informações do SUS. Realizar atividades de mobilização da sociedade. Aferir pressão durante visitas domiciliares e verificação antropométrica. Digitar e conferir cadastro de pacientes no sistema. Atender ao público em geral e telefonemas prestando informações sobre serviços oferecidos na unidade de saúde.			05
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Não detectado	- Queda do mesmo nível. - Acidentes de trânsito	- Posturas inadequadas	- Não detectado
SUGESTÃO DE EPI's				
Calçado fechado, camisa de manga comprida, boné tipo árabe, protetor solar FPS 30.				
Obs. Para entrar em residências ou fazer visitas a pacientes suspeitos ou confirmados com doenças infectocontagiosas: Avental, gorro, óculos de segurança em policarbonato, viseira facial, proteção respiratória, luvas de látex.				
Insalubridade: Não				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Não				

Katiana Ferreira	Ivani Mendes de Deus Chagas
Gislene Ferreira Barbosa	Solange Francisca de Souza
Ilca Antunes da Silva	

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: UAPS LAGOA GRANDE / DOURADA – EQUIPE HUMANIZAR				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente Comunitário de Saúde CBO 515105 (Agente comunitário de saúde)	Realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para acompanhar as famílias. Agendar exames para pacientes. Levar medicamentos prescritos pelos médicos de uso contínuo para os pacientes em geral e pacientes do tratamento diretamente observado. Marcar pesagem para crianças. Agendar visitas para pacientes acamados. Orientar moradores na prevenção de vetores e outras atividades de orientações diversas com relação a saúde. Acompanhar o tratamento dos pacientes, levar e trazer informações. Monitorar sem entrar nas residências, pacientes em isolamento domiciliar, suspeitos ou confirmados com alguma doença infectocontagiosa. Alimentar sistemas de informações do SUS. Realizar atividades de mobilização da sociedade. Aferir pressão durante visitas domiciliares e verificação antropométrica. Digitar e conferir cadastro de pacientes no sistema. Atender ao público em geral e telefonemas prestando informações sobre serviços oferecidos na unidade de saúde.			06
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Não detectado	- Queda do mesmo nível. - Acidentes de trânsito	- Posturas inadequadas	- Não detectado
SUGESTÃO DE EPI's				
Calçado fechado, camisa de manga comprida, boné tipo árabe, protetor solar FPS 30.				
Obs. Para entrar em residências ou fazer visitas a pacientes suspeitos ou confirmados com doenças infectocontagiosas: Avental, gorro, óculos de segurança em policarbonato, viseira facial, proteção respiratória, luvas de látex.				
Insalubridade: Não				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Não				

Juliana Ferreira da Silva	Kely Cristina Rodrigues Araújo
Elisene de Jesus Souza	Aline de Jesus Silva
Darlene Maria Pereira	Norma Trancoso Viana

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: UAPS DONA NININHA – EQUIPE UNIÃO				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente Comunitário de Saúde CBO 515105 (Agente comunitário de saúde)	Realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para acompanhar as famílias. Agendar exames para pacientes. Levar medicamentos prescritos pelos médicos de uso contínuo para os pacientes em geral e pacientes do tratamento diretamente observado. Marcar pesagem para crianças. Agendar visitas para pacientes acamados. Orientar moradores na prevenção de vetores e outras atividades de orientações diversas com relação a saúde. Acompanhar o tratamento dos pacientes, levar e trazer informações. Monitorar sem entrar nas residências, pacientes em isolamento domiciliar, suspeitos ou confirmados com alguma doença infectocontagiosa. Alimentar sistemas de informações do SUS. Realizar atividades de mobilização da sociedade. Aferir pressão durante visitas domiciliares e verificação antropométrica. Digitar e conferir cadastro de pacientes no sistema. Atender ao público em geral e telefonemas prestando informações sobre serviços oferecidos na unidade de saúde.			05
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Não detectado	- Queda do mesmo nível. - Acidentes de trânsito	- Posturas inadequadas	- Não detectado
SUGESTÃO DE EPI's				
Calçado fechado, camisa de manga comprida, boné tipo árabe, protetor solar FPS 30.				
Obs. Para entrar em residências ou fazer visitas a pacientes suspeitos ou confirmados com doenças infectocontagiosas: Avental, gorro, óculos de segurança em policarbonato, viseira facial, proteção respiratória, luvas de látex.				
Insalubridade: Não				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Não				

Maisa Oliveira Barbosa	Geisiane Carvalho
Alice dos Santos Neta	Cerlios Marques dos Santos
Marta Barbosa de Oliveira	

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: UAPS DONA NININHA – EQUIPE HARMONIA				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente Comunitário de Saúde CBO 515105 (Agente comunitário de saúde)	Realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para acompanhar as famílias. Agendar exames para pacientes. Levar medicamentos prescritos pelos médicos de uso contínuo para os pacientes em geral e pacientes do tratamento diretamente observado. Marcar pesagem para crianças. Agendar visitas para pacientes acamados. Orientar moradores na prevenção de vetores e outras atividades de orientações diversas com relação a saúde. Acompanhar o tratamento dos pacientes, levar e trazer informações. Monitorar sem entrar nas residências, pacientes em isolamento domiciliar, suspeitos ou confirmados com alguma doença infectocontagiosa. Alimentar sistemas de informações do SUS. Realizar atividades de mobilização da sociedade. Aferir pressão durante visitas domiciliares e verificação antropométrica. Digitar e conferir cadastro de pacientes no sistema. Atender ao público em geral e telefonemas prestando informações sobre serviços oferecidos na unidade de saúde.			05
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Não detectado	- Queda do mesmo nível. - Acidentes de trânsito	- Posturas inadequadas	- Não detectado
SUGESTÃO DE EPI's				
Calçado fechado, camisa de manga comprida, boné tipo árabe, protetor solar FPS 30.				
Obs. Para entrar em residências ou fazer visitas a pacientes suspeitos ou confirmados com doenças infectocontagiosas: Avental, gorro, óculos de segurança em policarbonato, viseira facial, proteção respiratória, luvas de látex.				
Insalubridade: Não				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Não				

Jeyslane Mendes de Oliveira	Kamila Maria Pereira
Marlane da Silva Santos	Wanessa Moreira de Souza
Geissiane Marques Ferreira	

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: UAPS MILTON MENDES DA SILVA – EQUIPE VIDA E SAÚDE				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente Comunitário de Saúde CBO 515105 (Agente comunitário de saúde)	Realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para acompanhar as famílias. Agendar exames para pacientes. Levar medicamentos prescritos pelos médicos de uso contínuo para os pacientes em geral e pacientes do tratamento diretamente observado. Marcar pesagem para crianças. Agendar visitas para pacientes acamados. Orientar moradores na prevenção de vetores e outras atividades de orientações diversas com relação a saúde. Acompanhar o tratamento dos pacientes, levar e trazer informações. Monitorar sem entrar nas residências, pacientes em isolamento domiciliar, suspeitos ou confirmados com alguma doença infectocontagiosa. Alimentar sistemas de informações do SUS. Realizar atividades de mobilização da sociedade. Aferir pressão durante visitas domiciliares e verificação antropométrica. Digitar e conferir cadastro de pacientes no sistema. Atender ao público em geral e telefonemas prestando informações sobre serviços oferecidos na unidade de saúde.			05
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Não detectado	- Queda do mesmo nível. - Acidentes de trânsito	- Posturas inadequadas	- Não detectado
SUGESTÃO DE EPI's				
Calçado fechado, camisa de manga comprida, boné tipo árabe, protetor solar FPS 30.				
Obs. Para entrar em residências ou fazer visitas a pacientes suspeitos ou confirmados com doenças infectocontagiosas: Avental, gorro, óculos de segurança em policarbonato, viseira facial, proteção respiratória, luvas de látex.				
Insalubridade: Não				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Não				
Marta Pereira de Oliveira		Eliana Maria Santos de Oliveira		
Clecivânia Rodrigues de Oliveira		Luciene Fernandes Costa		
Nágila Maria dos Santos				

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: UAPS MARY TATIANE A. LOPES – EQUIPE MAIS SAÚDE				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente Comunitário de Saúde CBO 515105 (Agente comunitário de saúde)	Realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para acompanhar as famílias. Agendar exames para pacientes. Levar medicamentos prescritos pelos médicos de uso contínuo para os pacientes em geral e pacientes do tratamento diretamente observado. Marcar pesagem para crianças. Agendar visitas para pacientes acamados. Orientar moradores na prevenção de vetores e outras atividades de orientações diversas com relação a saúde. Acompanhar o tratamento dos pacientes, levar e trazer informações. Monitorar sem entrar nas residências, pacientes em isolamento domiciliar, suspeitos ou confirmados com alguma doença infectocontagiosa. Alimentar sistemas de informações do SUS. Realizar atividades de mobilização da sociedade. Aferir pressão durante visitas domiciliares e verificação antropométrica. Digitar e conferir cadastro de pacientes no sistema. Atender ao público em geral e telefonemas prestando informações sobre serviços oferecidos na unidade de saúde.			06
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Não detectado	- Queda do mesmo nível. - Acidentes de trânsito	- Posturas inadequadas	- Não detectado
SUGESTÃO DE EPI's				
Calçado fechado, camisa de manga comprida, boné tipo árabe, protetor solar FPS 30.				
Obs. Para entrar em residências ou fazer visitas a pacientes suspeitos ou confirmados com doenças infectocontagiosas: Avental, gorro, óculos de segurança em policarbonato, viseira facial, proteção respiratória, luvas de látex.				
Insalubridade: Não				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Não				

Elaine Gonçalves Nunes Santos	Jussely Soares de Souza
Leisiane Alves Ribeiro	Cleidiane dos Santos Meireles
Iris Tania Teixeira Alves	Marizete Gomes de Souza

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: UAPS MARY TATIANE A. LOPES – EQUIPE ACOLHER				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente Comunitário de Saúde CBO 515105 (Agente comunitário de saúde)	Realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para acompanhar as famílias. Agendar exames para pacientes. Levar medicamentos prescritos pelos médicos de uso contínuo para os pacientes em geral e pacientes do tratamento diretamente observado. Marcar pesagem para crianças. Agendar visitas para pacientes acamados. Orientar moradores na prevenção de vetores e outras atividades de orientações diversas com relação a saúde. Acompanhar o tratamento dos pacientes, levar e trazer informações. Monitorar sem entrar nas residências, pacientes em isolamento domiciliar, suspeitos ou confirmados com alguma doença infectocontagiosa. Alimentar sistemas de informações do SUS. Realizar atividades de mobilização da sociedade. Aferir pressão durante visitas domiciliares e verificação antropométrica. Digitar e conferir cadastro de pacientes no sistema. Atender ao público em geral e telefonemas prestando informações sobre serviços oferecidos na unidade de saúde.			03
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Não detectado	- Queda do mesmo nível. - Acidentes de trânsito	- Posturas inadequadas	- Não detectado
SUGESTÃO DE EPI's				
Calçado fechado, camisa de manga comprida, boné tipo árabe, protetor solar FPS 30.				
Obs. Para entrar em residências ou fazer visitas a pacientes suspeitos ou confirmados com doenças infectocontagiosas: Avental, gorro, óculos de segurança em policarbonato, viseira facial, proteção respiratória, luvas de látex.				
Insalubridade: Não				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Não				
Almerinda de Oliveira Santos			Ivanilde Maria do Nascimento	
Thaís Rosa de Almeida Silva				

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: UAPS ED. F. DOUGLAS F. M. BATISTA – ESF COM. RURAIS				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente Comunitário de Saúde CBO 515105 (Agente comunitário de saúde)	Realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para acompanhar as famílias. Agendar exames para pacientes. Levar medicamentos prescritos pelos médicos de uso contínuo para os pacientes em geral e pacientes do tratamento diretamente observado. Marcar pesagem para crianças. Agendar visitas para pacientes acamados. Orientar moradores na prevenção de vetores e outras atividades de orientações diversas com relação a saúde. Acompanhar o tratamento dos pacientes, levar e trazer informações. Monitorar sem entrar nas residências, pacientes em isolamento domiciliar, suspeitos ou confirmados com alguma doença infectocontagiosa. Alimentar sistemas de informações do SUS. Realizar atividades de mobilização da sociedade. Aferir pressão durante visitas domiciliares e verificação antropométrica. Digitar e conferir cadastro de pacientes no sistema. Atender ao público em geral e telefonemas prestando informações sobre serviços oferecidos na unidade de saúde.			11
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Não detectado	- Queda do mesmo nível. - Acidentes de trânsito	- Posturas inadequadas	- Não detectado
SUGESTÃO DE EPI's				
Calçado fechado, camisa de manga comprida, boné tipo árabe, protetor solar FPS 30.				
Obs. Para entrar em residências ou fazer visitas a pacientes suspeitos ou confirmados com doenças infectocontagiosas: Avental, gorro, óculos de segurança em policarbonato, viseira facial, proteção respiratória, luvas de látex.				
Insalubridade: Não				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Não				

Katiana Andrade Sena	Junia dos Santos Pereira
Josiane Freitas Pereira dos Santos	Jaaziel Moreira Santos
Greice Neres Costa	Ananiva Alves dos Santos
Dayane de Oliveira Silva	Rosa Rodrigues de Souza
Nelci Ramos Correia	Elionice Rodrigues Lucas
Deusdélia Pereira dos Santos	

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: UAPS ED. F. DOUGLAS F. M. BATISTA – ESF VIVER				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente Comunitário de Saúde CBO 515105 (Agente comunitário de saúde)	Realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para acompanhar as famílias. Agendar exames para pacientes. Levar medicamentos prescritos pelos médicos de uso contínuo para os pacientes em geral e pacientes do tratamento diretamente observado. Marcar pesagem para crianças. Agendar visitas para pacientes acamados. Orientar moradores na prevenção de vetores e outras atividades de orientações diversas com relação a saúde. Acompanhar o tratamento dos pacientes, levar e trazer informações. Monitorar sem entrar nas residências, pacientes em isolamento domiciliar, suspeitos ou confirmados com alguma doença infectocontagiosa. Alimentar sistemas de informações do SUS. Realizar atividades de mobilização da sociedade. Aferir pressão durante visitas domiciliares e verificação antropométrica. Digitar e conferir cadastro de pacientes no sistema. Atender ao público em geral e telefonemas prestando informações sobre serviços oferecidos na unidade de saúde.			05
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Não detectado	- Queda do mesmo nível. - Acidentes de trânsito	- Posturas inadequadas	- Não detectado
SUGESTÃO DE EPI's				
Calçado fechado, camisa de manga comprida, boné tipo árabe, protetor solar FPS 30.				
Obs. Para entrar em residências ou fazer visitas a pacientes suspeitos ou confirmados com doenças infectocontagiosas: Avental, gorro, óculos de segurança em policarbonato, viseira facial, proteção respiratória, luvas de látex.				
Insalubridade: Não				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Não				

Cleide Mairy Torres de Souza	Eliane Pereira Freitas
Jéssica Ana de Jesus	Micaely Pereira Alves
Magda Rosa dos Santos	

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: UAPS ANTONINO DE ALMEIDA – EQUIPE ESPETACULAR				
FUNÇÕES	ATIVIDADES	QUANTITATIVO		
Agente Comunitário de Saúde CBO 515105 (Agente comunitário de saúde)	Realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para acompanhar as famílias. Agendar exames para pacientes. Levar medicamentos prescritos pelos médicos de uso contínuo para os pacientes em geral e pacientes do tratamento diretamente observado. Marcar pesagem para crianças. Agendar visitas para pacientes acamados. Orientar moradores na prevenção de vetores e outras atividades de orientações diversas com relação a saúde. Acompanhar o tratamento dos pacientes, levar e trazer informações. Monitorar sem entrar nas residências, pacientes em isolamento domiciliar, suspeitos ou confirmados com alguma doença infectocontagiosa. Alimentar sistemas de informações do SUS. Realizar atividades de mobilização da sociedade. Aferir pressão durante visitas domiciliares e verificação antropométrica. Digitar e conferir cadastro de pacientes no sistema. Atender ao público em geral e telefonemas prestando informações sobre serviços oferecidos na unidade de saúde.	09		
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Não detectado	- Queda do mesmo nível. - Acidentes de trânsito	- Posturas inadequadas	- Não detectado
SUGESTÃO DE EPI's				
Calçado fechado, camisa de manga comprida, boné tipo árabe, protetor solar FPS 30.				
Obs. Para entrar em residências ou fazer visitas a pacientes suspeitos ou confirmados com doenças infectocontagiosas: Avental, gorro, óculos de segurança em policarbonato, viseira facial, proteção respiratória, luvas de látex.				
Insalubridade: Não				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Não				

Zenilda Firmo de Oliveira	Keytiane da Silva
Mikaely Cristina Souza	Natália Costa de Souza
Eliete Maria de Oliveira Gomes	Alcy Mendes
Ozania Alves Moreira	Elisama Alves Costa Gonsalves
Sheila Darlen Mendes Souza	

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: UAPS VER. MANOEL S. SILVA – EQUIPE LIBERDADE				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente Comunitário de Saúde CBO 515105 (Agente comunitário de saúde)	Realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para acompanhar as famílias. Agendar exames para pacientes. Levar medicamentos prescritos pelos médicos de uso contínuo para os pacientes em geral e pacientes do tratamento diretamente observado. Marcar pesagem para crianças. Agendar visitas para pacientes acamados. Orientar moradores na prevenção de vetores e outras atividades de orientações diversas com relação a saúde. Acompanhar o tratamento dos pacientes, levar e trazer informações. Monitorar sem entrar nas residências, pacientes em isolamento domiciliar, suspeitos ou confirmados com alguma doença infectocontagiosa. Alimentar sistemas de informações do SUS. Realizar atividades de mobilização da sociedade. Aferir pressão durante visitas domiciliares e verificação antropométrica. Digitar e conferir cadastro de pacientes no sistema. Atender ao público em geral e telefonemas prestando informações sobre serviços oferecidos na unidade de saúde.			05
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Não detectado	- Queda do mesmo nível. - Acidentes de trânsito	- Posturas inadequadas	- Não detectado
SUGESTÃO DE EPI's				
Calçado fechado, camisa de manga comprida, boné tipo árabe, protetor solar FPS 30.				
Obs. Para entrar em residências ou fazer visitas a pacientes suspeitos ou confirmados com doenças infectocontagiosas: Avental, gorro, óculos de segurança em policarbonato, viseira facial, proteção respiratória, luvas de látex.				
Insalubridade: Não				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Não				
Celma dos Santos		Daiane Alves		
Luana Rodrigues de Oliveira		Darcélia Eurides dos Santos		
Sonia Bispo de Almeida				

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: UAPS VER. MANOEL S. SILVA – EQUIPE PROGRESSO				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente Comunitário de Saúde CBO 515105 (Agente comunitário de saúde)	Realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para acompanhar as famílias. Agendar exames para pacientes. Levar medicamentos prescritos pelos médicos de uso contínuo para os pacientes em geral e pacientes do tratamento diretamente observado. Marcar pesagem para crianças. Agendar visitas para pacientes acamados. Orientar moradores na prevenção de vetores e outras atividades de orientações diversas com relação a saúde. Acompanhar o tratamento dos pacientes, levar e trazer informações. Monitorar sem entrar nas residências, pacientes em isolamento domiciliar, suspeitos ou confirmados com alguma doença infectocontagiosa. Alimentar sistemas de informações do SUS. Realizar atividades de mobilização da sociedade. Aferir pressão durante visitas domiciliares e verificação antropométrica. Digitar e conferir cadastro de pacientes no sistema. Atender ao público em geral e telefonemas prestando informações sobre serviços oferecidos na unidade de saúde.			05
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Não detectado	- Queda do mesmo nível. - Acidentes de trânsito	- Posturas inadequadas	- Não detectado
SUGESTÃO DE EPI's				
Calçado fechado, camisa de manga comprida, boné tipo árabe, protetor solar FPS 30.				
Obs. Para entrar em residências ou fazer visitas a pacientes suspeitos ou confirmados com doenças infectocontagiosas: Avental, gorro, óculos de segurança em policarbonato, viseira facial, proteção respiratória, luvas de látex.				
Insalubridade: Não				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Não				

Anelisa Maria do Nascimento	Felipe Lopes Santos
Irani Mendes Alves Oliveira	Gisele Oliveira Santos
Dayane Soares Mendes Santos	

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: UAPS NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – ESF CAMINHO				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente Comunitário de Saúde CBO 515105 (Agente comunitário de saúde)	Realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para acompanhar as famílias. Agendar exames para pacientes. Levar medicamentos prescritos pelos médicos de uso contínuo para os pacientes em geral e pacientes do tratamento diretamente observado. Marcar pesagem para crianças. Agendar visitas para pacientes acamados. Orientar moradores na prevenção de vetores e outras atividades de orientações diversas com relação a saúde. Acompanhar o tratamento dos pacientes, levar e trazer informações. Monitorar sem entrar nas residências, pacientes em isolamento domiciliar, suspeitos ou confirmados com alguma doença infectocontagiosa. Alimentar sistemas de informações do SUS. Realizar atividades de mobilização da sociedade. Aferir pressão durante visitas domiciliares e verificação antropométrica. Digitar e conferir cadastro de pacientes no sistema. Atender ao público em geral e telefonemas prestando informações sobre serviços oferecidos na unidade de saúde.			05
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Não detectado	- Queda do mesmo nível. - Acidentes de trânsito	- Posturas inadequadas	- Não detectado
SUGESTÃO DE EPI's				
Calçado fechado, camisa de manga comprida, boné tipo árabe, protetor solar FPS 30.				
Obs. Para entrar em residências ou fazer visitas a pacientes suspeitos ou confirmados com doenças infectocontagiosas: Avental, gorro, óculos de segurança em policarbonato, viseira facial, proteção respiratória, luvas de látex.				
Insalubridade: Não				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Não				
Deniz Caroline Pereira Martins			Angélica Pereira de Oliveira	
Jossivania D Angelis Costa			Greicielle do Carmo de Jesus	
Keila dos Santos Sousa				

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: UAPS VER. JOSÉ SENA – EQUIPE ESPERANÇA				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente Comunitário de Saúde CBO 515105 (Agente comunitário de saúde)	Realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para acompanhar as famílias. Agendar exames para pacientes. Levar medicamentos prescritos pelos médicos de uso contínuo para os pacientes em geral e pacientes do tratamento diretamente observado. Marcar pesagem para crianças. Agendar visitas para pacientes acamados. Orientar moradores na prevenção de vetores e outras atividades de orientações diversas com relação a saúde. Acompanhar o tratamento dos pacientes, levar e trazer informações. Monitorar sem entrar nas residências, pacientes em isolamento domiciliar, suspeitos ou confirmados com alguma doença infectocontagiosa. Alimentar sistemas de informações do SUS. Realizar atividades de mobilização da sociedade. Aferir pressão durante visitas domiciliares e verificação antropométrica. Digitar e conferir cadastro de pacientes no sistema. Atender ao público em geral e telefonemas prestando informações sobre serviços oferecidos na unidade de saúde.			04
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Não detectado	- Queda do mesmo nível. - Acidentes de trânsito	- Posturas inadequadas	- Não detectado
SUGESTÃO DE EPI's				
Calçado fechado, camisa de manga comprida, boné tipo árabe, protetor solar FPS 30.				
Obs. Para entrar em residências ou fazer visitas a pacientes suspeitos ou confirmados com doenças infectocontagiosas: Avental, gorro, óculos de segurança em policarbonato, viseira facial, proteção respiratória, luvas de látex.				
Insalubridade: Não				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Não				
Christian Pereira dos Santos			Laury Madalena da Rocha	
Rayanne Chaves Moreira			Livia Kamilly Soares dos Santos	

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: EPIDEMIOLOGIA				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente de Combate a Endemias (Sup) CBO 515140 (Agente de Combate a endemias) Priscila Maria da Silva	Supervisionar os agentes de combate a endemias. Realizar análise laboratorial entomológica. Promover campanha de vacinação de animais, aplicar vacinas em cães e gatos. Higienizar vidrarias. Coletar o material biológico do animal suspeito de zoonose para análise. Realizar testes rápidos de leishmaniose. Coletar animais mortos no geral e mortos suspeitos de alguma zoonose. Recolher animais vivos suspeitos de alguma zoonose. Alimentar sistemas inerentes ao setor.			01
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante	- Não detectado	- Queda do mesmo nível; - Perfuração; - Cortes - Ataque de animais peçonhentos	- Posturas Inadequadas	- Vírus - Bactérias - Fungos - Protozoários
SUGESTÃO DE EPI's				
Botina de segurança, protetor solar FPS 30 calça e camisa de manga comprida de algodão, luva de procedimento, luva de látex, luva de vaqueta, proteção respiratória PFF2, boné tipo árabe, óculos de segurança em policarbonato, perneira, manga antimordida.				
Insalubridade: Sim – Grau Médio 20%				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Sim				

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: EPIDEMIOLOGIA				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente de Combate a Endemias (Col. Água) CBO 515140 (Agente de Combate a endemias) Fernando Pereira Mendes	Promover campanha de vacinação de animais, aplicar vacinas em cães e gatos. Visitar domicílios no controle de endemias, dentre elas arboviroses. Preparar calda de produto fitossanitário para aplicar inseticidas nas residências e terrenos e em pontos estratégicos da cidade com bomba costal ou pulverização mecanizada. Dedetizar locais diversos. Higienizar locais públicos com soluções antissépticas. Realizar teste rápido de leishmaniose. Verificar vedações de caixa d'água e subir escada para ter acesso às mesmas. Coletar água em diversos pontos da cidade mensalmente para serem analisadas. Realizar análise laboratorial entomológica, Coletar animais mortos no geral e mortos suspeitos de alguma zoonose. Recolher animais vivos suspeitos de alguma zoonose.			01
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar) - Ruído	- Produtos Fitossanitários - Soluções antissépticas	- Queda do mesmo nível; - Animais - Peçonhentos - Cortes - Perfurações - Acidente de trânsito	- Posturas Inadequadas - Levantamento e transporte manual de peso	- Vírus - Bactérias
SUGESTÃO DE EPI's				
Botina de segurança, protetor solar FPS 30, roupa para aplicador de agrotóxicos completa, botina de borracha, calça e camisa de manga comprida de algodão, luva de látex, luva nitrílica, luva de vaqueta, protetor auricular tipo concha NRRsf 16 dB(A), proteção respiratória com cartucho químico para vapores químicos, proteção respiratória PFF2, boné tipo árabe, óculos de segurança em policarbonato, perneira, manga antimordida				
Insalubridade: Sim – Grau Médio 20%.				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Sim.				

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: EPIDEMIOLOGIA				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente de Combate a Endemias (Sup. Agentes) CBO 515140 (Agente de Combate a endemias) Daniel Pinheiro Andrade	Supervisionar atividades dos agentes de combate a endemias. Promover campanha de vacinação de animais, aplicar vacinas em cães e gatos. Visitar domicílios no controle de endemias, dentre elas arboviroses. Preparar calda de produto fitossanitário para aplicar inseticidas nas residências e terrenos e em pontos estratégicos da cidade com bomba costal ou pulverização mecanizada. Dedetizar locais diversos. Higienizar locais públicos com soluções antissépticas. Realizar teste rápido de leishmaniose. Verificar vedações de caixa d'água e subir escada para ter acesso às mesmas. Realizar ações no programa de controle de chagas, o que engloba aplicar inseticidas e coletar barbeiro para amostras. Coletar animais mortos no geral e mortos suspeitos de alguma zoonose. Recolher animais vivos suspeitos de alguma zoonose.			01
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar) - Ruído	- Produtos Fitossanitários - Soluções antissépticas	- Queda do mesmo nível; - Animais - Peçonhentos - Cortes - Perfurações - Acidente de trânsito	- Posturas Inadequadas - Levantamento e transporte manual de peso	- Vírus - Bactérias
SUGESTÃO DE EPI's				
Botina de segurança, protetor solar FPS 30, roupa para aplicador de agrotóxicos completa, botina de borracha, calça e camisa de manga comprida de algodão, luva de látex, luva nitrílica, luva de vaqueta, protetor auricular tipo plug NRRsf 16 dB(A), proteção respiratória com cartucho químico para vapores químicos, proteção respiratória PFF2, boné tipo árabe, óculos de segurança em policarbonato, perneira, manga protetora de mordida.				
Insalubridade: Sim – Grau Médio 20%.				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Sim.				

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: EPIDEMIOLOGIA				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente de Combate a Endemias CBO 515140 (Agente de Combate a endemias)	Promover campanha de vacinação de animais, aplicar vacinas em cães e gatos. Visitar domicílios no controle de endemias, dentre elas arboviroses Verificar vedações de caixa d'água e subir escada para ter acesso às mesmas. Manipular larvicida em depósitos de água. Manipular adstringentes para limpar reservatórios com água. Coletar animais mortos no geral e mortos suspeitos de alguma zoonose. Recolher animais vivos suspeitos de alguma zoonose.			11
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Produtos Fitossanitários - Adstringentes	- Queda do mesmo nível; - Animais - Peçonhentos - Cortes - Perfurações	- Posturas Inadequadas	- Vírus - Bactérias
SUGESTÃO DE EPI's				
Botina de segurança, protetor solar FPS 30, calça e camisa de manga comprida de algodão, luva de látex, luva nitrílica, luva de vaqueta, proteção respiratória PFF2, boné tipo árabe, óculos de segurança em policarbonato, botina de borracha, perneira, manga protetora de mordida.				
Insalubridade: Sim – Grau Médio 20%.				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Sim.				

Alan Carlos Ferreira Chaves	Daniel Lima Rocha
Daniel de Jesus Santos	Gabriel Lopes Dias
Divone Ferraz Matos	Selma Barbosa de Almeida
Caique Rodrigues Cabral	Vittor Gabriel Rodrigues de Oliveira
Dione Ferraz de Matos	Évila Mirian Oliveira Agostinho
Adimar Bandeira da Silva	

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: EPIDEMIOLOGIA				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente de Combate a Endemias (Cont. Esqui) CBO 515140 (Agente de Combate a endemias) Moisés de Oliveira	Promover campanha de vacinação de animais, aplicar vacinas em cães e gatos. Visitar domicílios no controle de endemias, dentre elas arboviroses. Verificar vedações de caixa d'água e subir escada para ter acesso às mesmas. Manipular larvicida em depósitos de água. Manipular adstringentes para limpar reservatórios com água. Coletar animais mortos no geral e mortos suspeitos de alguma zoonose. Recolher animais vivos suspeitos de alguma zoonose. Promover ações no programa de controle de esquistossomose.			01
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Produtos Fitossanitários - Adstringentes	- Queda do mesmo nível; - Animais - Peçonhentos - Cortes - Perfurações	- Posturas Inadequadas	- Vírus - Bactérias
SUGESTÃO DE EPI's				
Botina de segurança, protetor solar FPS 30, calça e camisa de manga comprida de algodão, luva de látex, luva nitrílica, luva de vaqueta, proteção respiratória PFF2, boné tipo árabe, óculos de segurança em policarbonato, botina de borracha, perneira, manga protetora de mordida.				
Insalubridade: Sim – Grau Médio 20%.				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Sim.				

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: EPIDEMIOLOGIA				
FUNÇÕES	ATIVIDADES	QUANTITATIVO		
Agente de Combate a Endemias (Pulv. Mec) CBO 515140 (Agente de Combate a endemias) Ronaldo Puskas Vieira Flávio Almeida Dionísio	Supervisionar atividades dos agentes de combate a endemias. Promover campanha de vacinação de animais, aplicar vacinas em cães e gatos. Visitar domicílios no controle de endemias, dentre elas arboviroses. Verificar vedações de caixa d'água e subir escada para ter acesso às mesmas. Manipular larvicida em depósitos de água. Manipular adstringentes para limpar reservatórios com água. Preparar calda de produto fitossanitário para aplicar inseticidas nas residências e terrenos e em pontos estratégicos da cidade com bomba costal manual ou pulverização mecanizada. Coletar animais mortos no geral e mortos suspeitos de alguma zoonose. Recolher animais vivos suspeitos de alguma zoonose.	02		
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar) - Ruído	- Produtos Fitossanitários - Adstringentes	- Queda do mesmo nível; <div style="text-align: center;">- Animais</div> - Peçonhentos - Cortes - Perfurações	- Posturas Inadequadas	- Vírus - Bactérias
SUGESTÃO DE EPI's				
Botina de segurança, protetor solar FPS 30, roupa para aplicador de agrotóxicos completa, botina de borracha, calça e camisa de manga comprida de algodão, luva de látex, luva nitrílica, luva de vaqueta, protetor auricular tipo concha NRRsf 16 dB(A), proteção respiratória com cartucho químico para vapores químicos, proteção respiratória PFF2, boné tipo árabe, óculos de segurança em policarbonato, perneira, manga protetora de mordida.				
Insalubridade: Sim – Grau Médio 20%.				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Sim.				

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: EPIDEMIOLOGIA				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente de Combate a Endemias (Pulv Manual) CBO 515140 (Agente de Combate a endemias) Joao Augusto Soares de Jesus	Promover campanha de vacinação de animais, aplicar vacinas em cães e gatos. Visitar domicílios no controle de endemias, dentre elas arboviroses Verificar vedações de caixa d'água e subir escada para ter acesso às mesmas. Manipular larvicida em depósitos de água. Manipular adstringentes para limpar reservatórios com água. Preparar calda de produto fitossanitário para aplicar inseticidas nas residências e terrenos e em pontos estratégicos da cidade com bomba costal manual. Coletar animais mortos no geral e mortos suspeitos de alguma zoonose. Recolher animais vivos suspeitos de alguma zoonose.			01
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Produtos Fitossanitários - Adstringentes	- Queda do mesmo nível; - Animais - Peçonhentos - Cortes - Perfurações	- Posturas Inadequadas	- Vírus - Bactérias
SUGESTÃO DE EPI's				
Botina de segurança, protetor solar FPS 30, roupa para aplicador de agrotóxicos completa, botina de borracha, calça e camisa de manga comprida de algodão, luva de látex, luva nitrílica, luva de vaqueta, proteção respiratória com cartucho químico para vapores químicos, proteção respiratória PFF2, boné tipo árabe, óculos de segurança em policarbonato, perneira, manga protetora de mordida.				
Insalubridade: Sim – Grau Médio 20%.				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Sim.				

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: EPIDEMIOLOGIA				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente de Combate a Endemias (Mat. Biológico) CBO 515140 (Agente de Combate a endemias) Girilândio Aparecido Alves	Supervisionar atividades dos agentes de combate a endemias. Promover campanha de vacinação de animais, aplicar vacinas em cães e gatos. Visitar domicílios no controle de endemias, dentre elas arboviroses. Verificar vedações de caixa d'água e subir escada para ter acesso às mesmas. Manipular larvicida em depósitos de água. Manipular adstringentes para limpar reservatórios com água. Coletar animais mortos no geral e mortos suspeitos de alguma zoonose. Recolher animais vivos suspeitos de alguma zoonose. Coletar material biológico de animais suspeitos de zoonose para análise.			01
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Produtos Fitossanitários - Adstringentes	- Queda do mesmo nível; - Animais - Peçonhentos - Cortes - Perfurações	- Posturas Inadequadas	- Vírus - Bactérias
SUGESTÃO DE EPI's				
Botina de segurança, protetor solar FPS 30, calça e camisa de manga comprida de algodão, luva de látex, luva nitrílica, luva de vaqueta, proteção respiratória PFF2, boné tipo árabe, óculos de segurança em policarbonato, perneira, manga protetora de mordida.				
Insalubridade: Sim – Grau Médio 20%.				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Sim.				

Planilha de reconhecimento de riscos				
SETOR: EPIDEMIOLOGIA				
FUNÇÕES	ATIVIDADES			QUANTITATIVO
Agente de Combate a Endemias (Canil) CBO 515140 (Agente de Combate a endemias) Marlon Breno Pereira dos Santos	Coletar animais mortos no geral e mortos suspeitos de alguma zoonose. Recolher animais vivos e/ou suspeitos de alguma zoonose. Coletar material biológico de animais suspeitos de zoonose para análise. Auxiliar médico veterinário em procedimentos cirúrgicos. Tratar de animais, aplicar vacinas, dar banho, higienizar baias, coletar materiais para sorologia, administrar medicamentos. Realizar teste rápido de leishmaniose.			01
EXPOSIÇÃO A RISCOS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	ACIDENTES	ERGONÔMICOS	BIOLÓGICOS
- Radiação não ionizante (Luz solar)	- Não detectado	- Queda do mesmo nível; - Animais - Peçonhentos - Cortes - Perfurações	- Posturas Inadequadas	- Vírus - Bactérias
SUGESTÃO DE EPI's				
Botina de segurança, protetor solar FPS 30, calça e camisa de manga comprida de algodão, luva de látex, luva nitrílica, proteção respiratória PFF2, boné tipo árabe, óculos de segurança em policarbonato, perneira, manga protetora de mordida.				
Insalubridade: Sim – Grau Médio 20%.				
Periculosidade: Não				
Aposentadoria Especial: Sim.				

15. RELAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS UTILIZADOS NAS UNIDADES DE DO MUNICÍPIO DE TAIÓBEIRAS

Produto	Local
Detergente enzimático	Esterilização Limpeza de unidades
Desinfetante	Limpeza de unidades
Detergente	Limpeza de unidades
Sabão em pó	Limpeza de unidades
Álcool 70%	Em todos os setores das unidades
Soluções antissépticas	Em todos os setores das unidades

16. RECOMENDAÇÕES GENÉRICAS E ESPECÍFICAS

RUÍDO

- Lubrificação periódica e adequada de equipamentos;
- Manutenção periódica e substituição de peças desgastadas;
- Ajuste de peças e polias de movimentos alternativos;
- Balanceamento de rotores e ventoinhas de motores;
- Trocas de hélices metálicas por material plástico;
- Enclausuramento de máquinas;

EXAMES MÉDICOS

O controle preventivo da população de risco da empresa, ou sejam, dos elementos expostos nas áreas de risco, deverá ser posto em prática com exames audiométricos. Estes exames deverão ser feitos, no pré admissional, periódico, demissional e de mudança de função, conforme preceitua a NR-7 (PCMSO).

EDUCAÇÃO E TREINAMENTO

A educação do pessoal através de reciclagem e novos cursos são fundamentais para o correto desempenho das tarefas e a obediência às normas de segurança, a orientação sobre a aquisição de bons hábitos alimentares e de higiene pessoal e de como o alcoolismo, o tabagismo e outras drogas contribuem para o aumento de acidentes e da ocorrência de doenças profissionais. O treinamento de funcionários, devendo assegurar o uso e a conservação correta dos equipamentos. A empresa deverá implantar um sistema de gerenciamento de segurança, visando além da conscientização o uso obrigatório dos EPI's.

PRODUTOS QUÍMICOS

- Uso de todos os EPI's necessários para limpeza;
- Educação, treinamento e elaboração de padrões operacionais para a aplicação dos produtos;
- Utilização de luvas de PVC ou nitrílica para manusear com formaldeído e glutaraldeído;
- Os funcionários da limpeza deverão utilizar durante todo o trabalho de luvas de PVC, botas de PVC, óculos ampla visão, máscara;
- Deverá ser colocado no laboratório de análise sistema de exaustão e capela, neste mesmo setor os funcionários deverão utilizar óculos ampla visão lente incolor para realizar as elaboração de reagentes e análises.;

EXAMES MÉDICOS

Através dos exames pré-admissionais deve-se selecionar pessoas aptas às condições de trabalho, evitando-se surpresas desagradáveis para o trabalhador e a empresa, os exames periódicos deverão ter a finalidade de detectar preventivamente os estados patogênicos que poderiam conduzir a enfermidades profissionais, tomando-se as providências necessárias.

EDUCAÇÃO E TREINAMENTO

A educação do pessoal através de reciclagem e novos cursos são fundamentais para o correto desempenho das tarefas e a obediência às normas de segurança, a orientação sobre a aquisição de bons hábitos alimentares e de higiene pessoal e de como o alcoolismo, o tabagismo e outras drogas contribuem para o aumento de acidentes e da ocorrência de doenças profissionais. O treinamento de funcionários, devendo assegurar o uso e a conservação correta dos equipamentos. A empresa deverá implantar um sistema de gerenciamento de segurança, visando além da conscientização o uso obrigatório dos EPI's.

RISCOS BIOLÓGICOS

- Elaborar padrões de segurança visando a conscientização dos riscos biológicos existentes na área hospitalar
- Montar um comitê de biosegurança para elaboração de procedimentos padrões e treinamentos de todos os funcionários;
- Melhorar os recipientes para descarte de materiais contaminados biologicamente;
- Utilização de todos os EPI's necessários evitando o uso de sapato comum, sandálias;
- Proibir o uso de acessórios como pulseiras, anéis, correntes;
- Evitar que as roupas sequem ao ar livre, deve-se criar outro mecanismo para a secagem das roupas;
- Realizar o ensacamento das roupas sujas para transporte e realizar diariamente a limpeza do carrinho de transporte;
- A troca de roupa na lavanderia deverá ser feita em locais separados para evitar a contaminação;

EXAMES MÉDICOS

Através dos exames pré-admissionais deve-se selecionar pessoas aptas às condições de trabalho, evitando-se surpresas desagradáveis para o trabalhador e a empresa, os exames periódicos deverão ter a finalidade de detectar preventivamente os estados patogênicos que poderiam conduzir a enfermidades profissionais, tomando-se as providências necessárias.

EDUCAÇÃO E TREINAMENTO

A educação do pessoal através de reciclagem e novos cursos são fundamentais para o correto desempenho das tarefas e a obediência às normas de segurança, a orientação sobre a aquisição de bons hábitos alimentares e de higiene pessoal e de como o alcoolismo, o tabagismo e outras drogas contribuem para o aumento de acidentes e da ocorrência de doenças profissionais. O treinamento de funcionários, devendo assegurar o uso e a conservação correta dos equipamentos. A empresa deverá implantar um sistema de gerenciamento de segurança, visando além da conscientização o uso obrigatório dos EPI's.

RADIAÇÃO IONIZANTE

- Utilizar barreira de proteção para acionar o aparelho de raio X;
- Durante a operação do aparelho a atendente deverá ficar em outra sala;
- Utilizar avental de chumbo nos pacientes principalmente se a paciente estiver grávida;
- Realizar medição e controle através de dosímetro no operador e atendente de raio X;
- Melhorar a proteção da porta da sala de Raios X;
- Colocar placas de advertência solicitando o afastamento ou saída dos funcionários quando for tirar radiografias nos setores.

EXAMES MÉDICOS

Através dos exames pré-admissionais deve-se selecionar pessoas aptas às condições de trabalho, evitando-se surpresas desagradáveis para o trabalhador e a empresa, os exames periódicos deverão ter a finalidade de detectar preventivamente os estados patogênicos que poderiam conduzir a enfermidades profissionais, tomando-se as providências necessárias.

EDUCAÇÃO E TREINAMENTO

A educação do pessoal através de reciclagem e novos cursos são fundamentais para o correto desempenho das tarefas e a obediência às normas de segurança, a orientação sobre a aquisição de bons hábitos alimentares e de higiene pessoal e de como o alcoolismo, o tabagismo e outras drogas contribuem para o aumento de acidentes e da ocorrência de doenças profissionais. O treinamento de funcionários, devendo assegurar o uso e a conservação correta dos equipamentos. A empresa deverá implantar um sistema de gerenciamento de segurança, visando além da conscientização o uso obrigatório dos EPI's.

ILUMINAÇÃO

- substituição das lâmpadas queimadas;
- mudança de posição e das lâmpadas com uma potencia maior, nas luminárias no setor administrativo;
- melhorar a limpeza das luminárias e colocar fundo refletor;
- utilização de iluminação complementar na área de costura

EXAMES MÉDICOS

Realizar exames oftalmológicos para diagnosticar problemas oculares ou de visão.

17. ERGONOMIA

1. Mantenha boa postura quando usar o teclado. Use uma cadeira que tenha suporte para as costas.
2. Mantenha seus pés apoiados no chão ou em um suporte apropriados para apoiar os pés.
Isso ajuda a reduzir a pressão sobre as costas.
3. Evite girar ou inclinar o tronco ou o pescoço ao trabalhar. Itens de uso freqüente devem ser posicionados diretamente a sua frente em um anteparo para cópias.
4. Mantenha seus ombros relaxados, com os cotovelos junto ao corpo.
5. Evite apoiar seus cotovelos em superfície dura ou na mesa. Use pequenas almofadas se necessário
6. O antebraço deve ficar alinhado em angulo de 100 a 110 graus com o teclado de modo a ficar em posição relaxada. Isso requer que o teclado fique em posição inclinada (a parte de trás do teclado, que fica mais próxima a você deve ficar mais alta que a parte da frente, isto é, a que fica mais próxima ao monitor) durante o trabalho.
7. Os pulsos devem ficar em posição neutra ou reta ao digitar ou se usar algum dispositivo de apontamento ou calculadora. Movimente seus braços sobre o teclado e os apoios para os pulsos enquanto digita. Evite permanecer com os cotovelos sobre a mesa ou os apoios. Isso evita que os pulsos sejam forçados a assumir posições para cima, para baixo e para os lados.
8. Trabalhe em ritmo razoável .
9. Faça pausas freqüentes durante o dia. Estas pausas podem ser breves e incluir alongamento para otimizar os resultados. Se possível, dê 1 ou 2 minutos de pausa a cada 15 ou 20 minutos e 5 minutos a cada hora. A cada duas ou três horas levante-se, de uma volta e faça uma atividade alternativa.
10. Diminua o número de movimentos repetitivos. Isto pode ser feito com auxilio de teclas de atalho e com o uso de programas especiais para esse fim. O uso de combinações de teclas também em muito contribui para reduzir o uso do mouse e de cliques.
11. Altere as tarefas a fim de não permanecer com o corpo na mesma posição, por tempos prolongados, durante o trabalho.
12. Mantenha seus dedos e articulações relaxadas enquanto digita.
13. Nunca segure caneta ou lápis nas mãos enquanto estiver digitando.
14. Evite bater no teclado com muita força. Suas mãos devem ficar relaxadas. Estudos mostram que a maioria dos usuários bate no teclado com força 4 vezes maior que o necessário
15. Descanse seus olhos olhando, de vez em quando, para objetos diferentes enquanto trabalha.

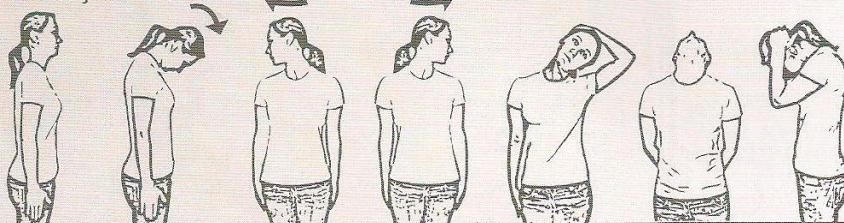
16. Evite perder tempo procurando coisas enquanto digita. Seus apontamentos, arquivos e telefones devem estar em lugar de fácil acesso.
17. Use um apoio para o teclado e para o mouse de modo a posicioná-los corretamente.
18. Para facilitar a cópia de textos use um anteparo de prender folhas.
19. Quando você estiver escrevendo algo no computador, evite procurar coisas sobre o teclado ou outros materiais. Um anteparo para colocar o material a ser copiado ajudar bastante.
20. Ajuste e posicione o monitor de modo que ao olhar para ele seu pescoço fique em posição neutra ou reta. O monitor deve ficar diretamente a sua frente. A parte superior da tela deve estar diretamente à frente de seus olhos de modo que ao olhar para ela você olhe levemente para baixo.
21. Regule o monitor de modo a evitar brilho excessivo. Evite também reflexos de janelas e outras fontes luminosas.
22. Personifique seu computador. O tipo de letra, o contraste, a velocidade e tamanho do ponteiro do mouse e as cores da tela podem ser configuradas para melhor conforto e eficiência.
23. Exercícios aeróbicos ajudam a manter a forma física, aumentar a resistência cardiovascular e diminuir a tensão dos usuários de computadores

Uso de medicamentos e ou munhequeiras para os pulsos sem receita e acompanhamento médico não são recomendados. Se você começar a apresentar sintomas, procure mais informações e ajuda de seu médico. Pequenas mudanças feitas logo que se notar os primeiros sintomas podem evitar complicações futuras em muitos casos

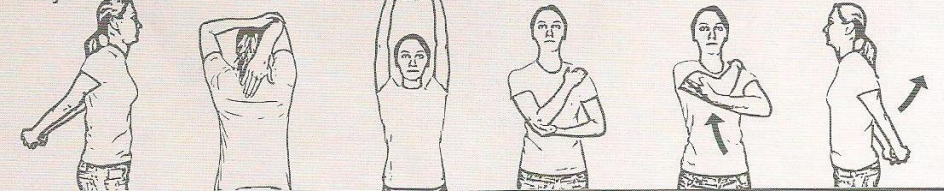
Exercícios para Relaxamento e Alongamento

A prevenção é a melhor forma de combater às doenças relacionadas ao trabalho. Exercícios adequados são muito importantes para evitar as lesões.

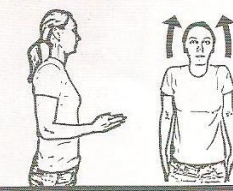
Pescoço



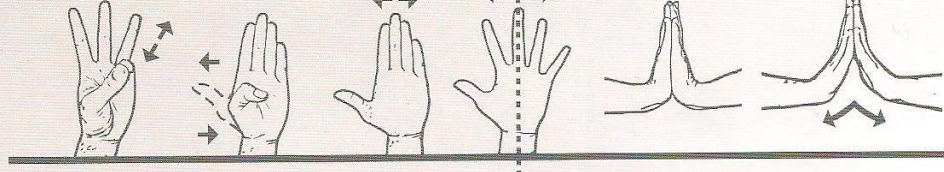
Braços



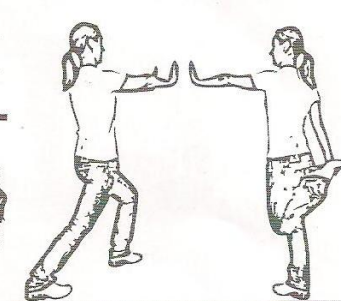
Ombros



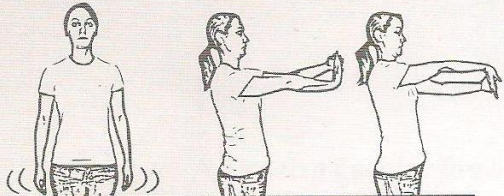
Mãos



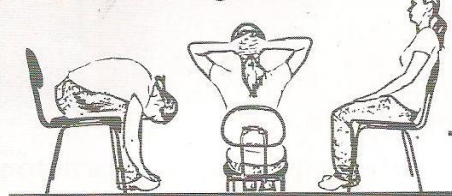
Membros Inferiores



Mãos



Costas - Região Lombar



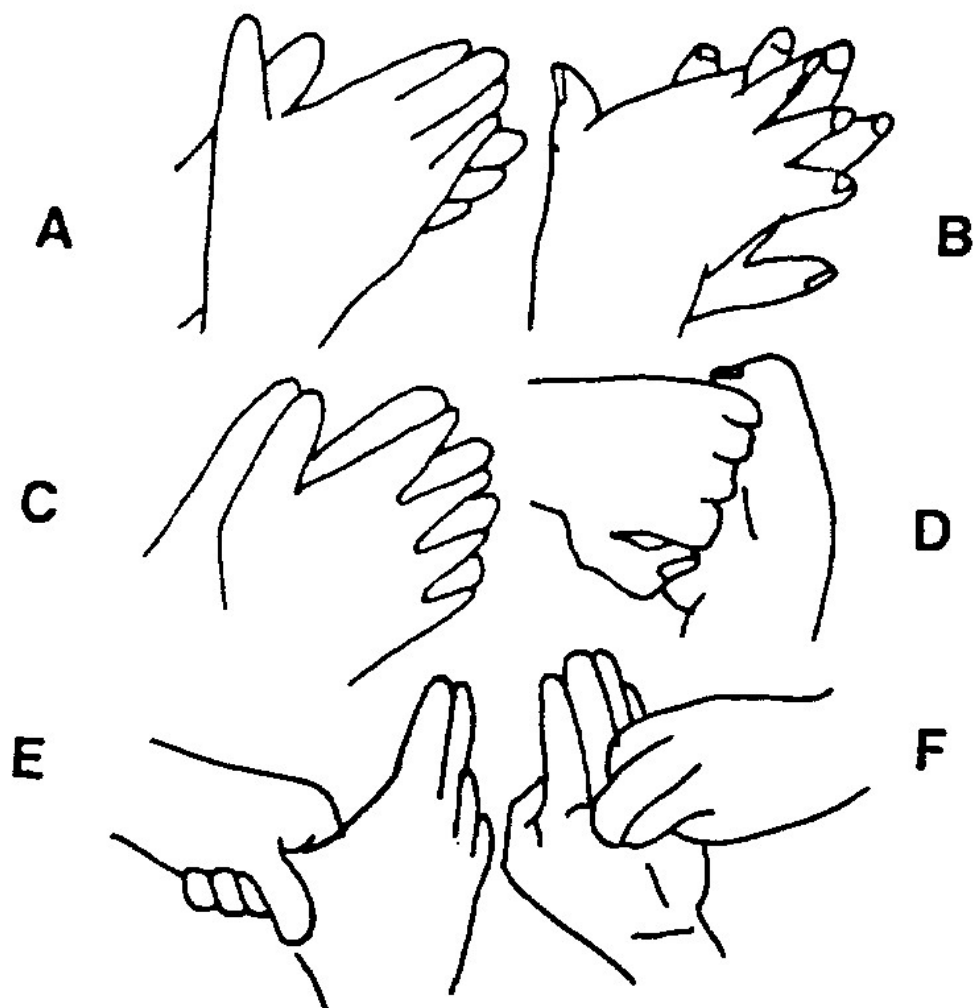


Figura 2*
Seqüência da lavagem das mãos

18. CONDUTA APÓS ACIDENTE COM PERFURO CORTANTE

1. Mantenha a calma. Você tem cerca de duas horas para agir. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL 1996), as quimioprofilaxias contra HBV e HIV devem ser iniciadas até duas horas após o acidente. Em casos extremos, pode ser realizada até 24 a 36 horas depois. Após esse período de tempo, sua eficácia para o HIV é discutível. Nos acidentes de alto risco para HBV, a quimioprofilaxia pode ser iniciada até uma a duas semanas depois. O risco de transmissão ocupacional do HIV para o trabalhador de saúde após exposição percutânea é estimada em 0,3% e após exposição mucocutânea em 0,09%. Para a hepatite B, o risco para o profissional depende da situação do paciente fonte. (CDC/EUA, 2001b).

2. Lave exaustivamente com água e sabão o ferimento ou a pele exposta ao sangue ou líquido orgânico. Lave as mucosas com soro fisiológico ou água em abundância; não provoque maior sangramento do local ferido e não aumente a área lesada, a fim de minimizar a exposição ao material infectante. O uso de anti-sépticos tópicos do tipo PVPI ou álcool 70% pode ser adotado. Não é recomendada a utilização de agentes cáusticos ou injeção de anti-sépticos.

3. Dirija-se imediatamente ao Centro de Referência no atendimento de acidentes ocupacionais com material biológico de sua região. Nesse local, deverá ser comunicado o fato ao Técnico de Segurança do Trabalho, preenchido o inquérito de notificação e emitida a Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT. O ideal é que o acidentado e as condições do acidente sejam avaliados por uma equipe multiprofissional.

Obs.: Caso o profissional trabalhe em um estabelecimento hospitalar, este deve dirigir-se ao Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH). O atendimento é considerado uma urgência devido ao pouco tempo disponível para se iniciar a profilaxia com os medicamentos antiretrovirais (2 horas após o acidente).

4. Obtenha do paciente-fonte uma anamnese recente e detalhada sobre seus hábitos de vida, história de hemotransfusão, uso de drogas, vida sexual, uso de preservativos, passado em presídios ou manicômios, história de hepatite e DSTs e sorologias anteriores, para analisar a possibilidade de situá-lo numa possível janela imunológica.

5. Leve sua carteira de vacinação ou informe sobre seu estado vacinal e dados recentes de sua saúde, sorologias anteriores, etc.

6. Deverá ser solicitada pelo médico a coleta de amostras de sangue seu e do paciente-fonte, em tubos de ensaio, sem anticoagulante, devidamente identificados, que serão encaminhados imediatamente ao laboratório de referência para serem centrifugados.

Obs.: O paciente-fonte pode recusar-se a se submeter à realização da sorologia para HIV. Caso isso ocorra, deve-se considerar o paciente como sendo soropositivo e com alto título viral.

7. Caso o quadro caracterize situação de risco, as quimioprofilaxias contra o HBV e o HIV serão iniciados.

8. O médico, se necessário, fará a solicitação para o paciente-fonte do anti-HIV (Elisa convencional, teste rápido), Anti-HCV e HbsAg (quando o profissional não foi imunizado para hepatite B).
9. Repetir-se-ão as sorologias seis semanas, três meses, seis meses e um ano após o acidente ou a critério do médico.
10. O profissional acidentado, em uso de quimioprofilaxia antiretroviral, deverá retornar à consulta médica semanalmente, ou conforme protocolo do serviço, para acompanhamento clínico dos sinais de intolerância medicamentosa.
11. Se durante o acompanhamento ocorrer novo acidente com o funcionário, ele deverá submeter-se ao protocolo novamente sendo, desconsiderado todos os procedimentos já realizados.
12. Nos casos em que ocorrer a soroconversão para HIV ou hepatite o funcionário será encaminhado ao médico do trabalho para as orientações legais e a um centro de referência para o acompanhamento e tratamento necessário.

LEMBRE-SE ESTE É SOMENTE UM RESUMO, MAIS INFORMAÇÕES PODEM SER OBTIDAS NO SITE DA ANVISA E NO SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES DE SUA CIDADE.

ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES PERFURO-CORTANTE

1. Ao transferir instrumentos, evitar que estejam apontados para alguém.
2. Apontar os instrumentos para a direção contrária a que você está.
3. Evitar pegar instrumentos cortantes com as mãos, usar pinças, alicates ou porta-agulhas.
4. Evitar que agulhas fiquem fora dos limites da bandeja.
5. Manter as brocas inseridas nas peças de mão voltadas para o solo, evitando arranhões.
6. Não reencapar as agulhas com as mãos, se fizer isso use uma pinça ou alicate para a preensão da tampa, evitando que a agulha fique apontada para o dedo.
7. Descartar imediatamente agulhas e instrumentos afiados.

19.PERIODICIDADE ESTIMADA PARA TROCA DOS EPI'S

1) Prazo médio para revisão ou reposição dos equipamentos de proteção individual

Equipamento de Proteção Individual – EPI	Prazo
Luvas de PVC, Haxanol, Látex ou Neopreme	02 meses
Óculos de Segurança	06 meses
Respirador Semifacial PVC ou Silicone	06 meses
Filtro Para Vapores Orgânicos	30 dias
Avental de Raspa com Mangas	06 meses
Blusão de Raspa	18 meses
Botas de Borracha	12 meses
Protetor Auricular Tipo Plug (PVC ou Silicone)	03 meses a 06 meses
Protetor Auricular Tipo Concha	06 meses a 12 meses
Protetor Auricular Tipo Plug (Espuma)	01 dia
Creme de Proteção para a Pele (pote de 200 g)	15 dias
Lente Filtrante para Solda	Quando Danificar
Luvas de Raspa	Quando Danificar
Luva Gladiador	Quando Danificar
Perneira de Raspa	Quando Danificar
Botina de Segurança	Indefinida conf. Atividade
Avental Impermeável	Quando Danificar
Máscara para Soldador	Quando Danificar
Touca de Brim	06 meses
Avental de Trevira	12 Meses
Capa para Chuva	12 Meses
Capacete de segurança	18 meses
Capacete de segurança conjugado com abafador tipo concha	12 meses
Cinto de segurança tipo pára-quedista	48 meses
Jaqueta em tyvex	1 mês
Luva anticorte com ou sem pigmento na palma	3 meses
Luva de PVC	6 meses
Luva para proteção elétrica – alta e baixa tensão	18 meses
Luvas de kevlar	3 meses
Luva de raspa para soldador	8 meses
Luva de vaqueta	2 meses
Macacão tychem QC	6 meses
Macacão tyvex branco	1 mês
Máscara para soldador	18 meses
Máscara semi-facial P1	1 semana
Máscara semi-facial P2 (VO) (variável)	Variável
Máscara semi-facial P2 com manutenção (filtros)	6 meses
Máscara semi-facial P3 (variável)	Variável
Óculos de segurança com lentes graduadas	12 meses
Óculos de segurança de sobrepor	12 meses
Óculos de segurança lente incolor ou black – modelo Rio de Janeiro	12 meses
Óculos de segurança tipo ampla visão	12 meses
Protetor auditivo Quiet – Howard Leight	1 mês

Protetor facial marca Silo –	24 meses
Protetor tipo concha com óculos de sobrepor modelo 0m 77	8 meses
Protetor tipo concha conjugado com óculos de segurança	8 meses
Retentor para respirador facial 3M modelo 78005	Variável
Sapato de segurança	9 meses
Tênis de segurança	9 meses
Touca higiênica descartável	Variável
Touca higiênica lavável	1 mês
Calça Jeans	12 meses
Camisa	12 meses
Jaleco para manutenção	8 meses
Jaleco para analistas (branco)	12 meses

- 2) Anotar nas fichas de controle toda e qualquer troca, reposição ou revisão dos equipamentos de proteção individual.
- 3) Todo equipamento danificado deverá ser imediatamente substituído.
- 4) No momento da entrega do equipamento de proteção individual deve-se observar se aquele equipamento se adapta ao indivíduo, ou seja, observar forma, tamanho, conforto e aceitabilidade.

20. LISTA DE INSETICIDAS USADOS PELA SECRETARIA DE SAÚDE NO CONTROLE DE ENDEMIAS.

- ALFACIPERMETRINA FERSOL 200 SC
 - PERMETRINA INSETICIDA PIRETRÓIDE, FORMULAÇÃO LÍQUIDO PREMIDO (AEROSSOL) COM 0,5% DE PERMETRINA,
 - CIELO ULV; IMIDACLOPRIDO (NEONICOTINÓIDE) E PRALETRINA (PIRETRÓIDE)
 - FLUDORA® FUSION /CLOTIANIDINA (500G/KG, 50% P/P) + DELTAMETRINA (62,5G/KG, 6,25% P/P) + INERTES (43,75% P/P)
 - ÁLCOOL ISOPROPÍLICO
 - LIMITOR NATURAL DT 0,50% (P/P)
 - BOLFO -PROPOXUR 1 G EXCIPIENTE Q.S.P. 100 G
 - PULFO –CARBAMATO , CARBARILA E EXPECIPIENTE.
 - COLOSSO PROPOXUR 1 G, EXCIPIENTE Q.S.P 100 G
 - FICAM VC CONCENTRADO INGREDIENTE ATIVO: BENDIOCARBE 80% P/ CARBAMATOS MALATHION
- DIETHYL (DIMETHOXYTHIOPHOSPHORYLTHIO) SUCCINATE (MALATIONA)
- BARRAGE ALFACIANO-3-FENOXIBENZIL-2,2-DIMETIL-3-(2,2-DICLOROVINIL)-CICLOPROPANO CARBOXILATO (CYPERMETHRIN) POR LITRO.
 - K-OTHRINE SC
- HIPOCLORITO DE CÁLCIO CONCENTRADO
- QUEROSENE
- CLORO GRANULADO

